

# GRAMÁTICA

Concordância, Regência, Colocação,  
Crase e Pontuação



# SUMÁRIO

Concordância, Regência, Colocação, Crase e Pontuação .....	4
Introdução .....	4
Sintaxe de Concordância .....	4
Concordância Verbal .....	6
Concordância Nominal .....	11
Sintaxe de Regência .....	13
Sintaxe de Colocação (Colocação Pronominal) .....	22
Fatores de Próclise (em Relação a um Único Verbo) .....	23
Fatores de Mesóclise (em Relação a um Único Verbo) .....	23
Fatores de Ênclise (em Relação a um Único Verbo) .....	24
Emprego do Sinal Indicativo de Crase .....	25
Emprego e Sentido dos Sinais de Pontuação .....	30
Ponto (.) .....	31
Ponto de Interrogação (?) .....	31
Ponto de Exclamação (!) .....	31
Reticências (...) .....	31
Parênteses ((Parênteses)) e Travessão (Duplo) .....	32
Aspas ("Aspas") .....	32
Dois-pontos (:) .....	32
Ponto e vírgula (;) .....	33
Vírgula (,) .....	33
Resumo .....	36
Mapas Mentais .....	37

Glossário .....	44
Questões de Concurso.....	45
Gabarito .....	70
Gabarito Comentado.....	71
Referências .....	110

# CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA, COLOCAÇÃO, CRASE E PONTUAÇÃO

## INTRODUÇÃO

Olha que emoção: estamos em nossa última aula!

Muito do que será discutido nesta aula já foi abordado nas aulas anteriores. Por exemplo, na aula sobre o **vocativo** ficou claro que esse termo deve ser isolado por pontuação (vírgula). Na aula sobre a relação sujeito-predicado, falei enfaticamente que não se pode separar esses termos por vírgula. Na aula sobre transitividade verbal, abordei a noção de regência. E assim por diante.

Quem já está se preparando há algum tempo sabe que todos os tópicos dessa aula são muito especiais em concurso público: quase todas as provas abordam concordância, crase e pontuação. Por isso, atenção redobrada, certo?

Começaremos com a sintaxe de concordância (verbal e nominal) e seguiremos com a sintaxe de regência e com a sintaxe de colocação. Após essa fase inicial, discutiremos o fenômeno de crase e, por fim, o emprego dos sinais de pontuação (em especial, da vírgula).

À aula, então!

## SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

O fenômeno de **concordância** é uma harmonização de propriedades gramaticais (traços). Em nossas aulas anteriores, principalmente a que trata das classes dos nomes e dos verbos, vimos que essas classes gramaticais manifestam certas categorias, como:

- **VERBO**: modo, tempo, número, pessoa.
- **NOME**: gênero e número.

Chamarei essas categorias gramaticais de **traços**. Quando observamos o fenômeno de concordância (verbal ou nominal), estamos diante de uma harmonização desses traços, dessas categorias gramaticais. A regra geral de concordância é esta:

**Obs.:** o termo determinado manifestará os traços (propriedades gramaticais) do termo determinante.

Vejamos um exemplo: o verbo que é núcleo do predicado manifesta, em sua morfologia (flexão), os traços do sujeito.

<b>Nós</b>	chegamos.
1ª pessoa do plural	-mos (flexão de primeira pessoa do plural)

Assim, dizemos que, na concordância verbal, o verbo (termo determinado) concorda com o seu sujeito (termo determinante) em **pessoa e número**.

No caso dos nomes, o fenômeno de concordância ocorre entre um núcleo substantivo e seus adjuntos (e nos predicativos):

Os melhores **presidentes** americanos...

O núcleo substantivo "presidentes" manifesta as propriedades de gênero masculino e o número plural. Por isso, o artigo "os" e os adjetivos ("melhores" e "americanos") também assumem esses traços (ou seja, são harmonizados), sendo flexionados no masculino e no plural. Como regra geral, na concordância nominal os modificadores nominais (adjetivos, artigos e numerais) concordam com o núcleo substantivo.

Também podemos dizer que:

- na concordância verbal, o sujeito da oração desencadeia a concordância (de pessoa e número) na flexão verbal; e
- na concordância nominal, o núcleo substantivo desencadeia a concordância nominal (de gênero e número) nos modificadores nominais (adjetivos, artigos e numerais).

A tradição gramatical elenca uma série de casos de concordância verbal/nominal. Vejamos as principais na sequência, começando pelos casos de concordância verbal.

## CONCORDÂNCIA VERBAL

Começamos pela chamada **concordância verbal atrativa**, aquela em que o verbo pode concordar com o termo mais próximo do sujeito (posposto).

**Conquistou** o atleta e a atleta a tão desejada medalha de ouro.

No exemplo acima, o verbo **conquistar** está no singular por concordar com o núcleo mais próximo (o atleta) do sujeito posposto. É claro que a forma padrão de concordância é a de levar a flexão verbal para o plural (concordando com os dois núcleos do sujeito: "o atleta e a atleta"):

**Conquistaram** o atleta e a atleta a tão desejada medalha de ouro.

Já falamos da regra geral de concordância verbal: aquela em que o verbo concorda em número e pessoa com o **sujeito simples** (formado por apenas um núcleo):

**Os professores** mudaram a forma de ministrar aula durante a pandemia.

**O professor** mudou a forma de ministrar aula durante a pandemia.

Sujeito no plural, verbo no plural; sujeito no singular, verbo no singular.

**Professor, quais são as situações que geram dificuldades para perceber essa concordância padrão?**

Então, há dois casos principais que apresentam dificuldades no momento de se estabelecer a relação entre o sujeito e o núcleo verbal. A primeira dificuldade está relacionada à distância entre o núcleo do sujeito (que carrega os traços de número e pessoa) e o núcleo verbal (do predicado). Na introdução do texto normativo da Nomenclatura Gramatical Brasileira, lemos:

**O Ministro de Estado da Educação e Cultura**, tendo em vista as razões que determinaram a expedição da Portaria n.º 52, de 24 de abril de 1957, e considerando que o trabalho exposto

pela Comissão resultou de minucioso exame das contribuições apresentadas por filólogos e linguistas de todo o País, ao Anteprojeto de Simplificação e Unificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira, resolve

E aí, conseguiu verificar qual é o sujeito do núcleo verbal "resolve", que encerra a oração? O sujeito está lá no início: "**O Ministro de Estado da Educação e Cultura** [blá blá blá] **resolve**". Tudo o que está no meio é "extra", aumentando a distância entre o sujeito e o predicado. Isso dificulta bastante o reconhecimento das relações estabelecidas entre os termos da oração, gerando falhas na concordância. Por isso, fique atento(a) se há muita coisa extra entre o sujeito e o predicado, certo?

A outra dificuldade ocorre quando o sujeito do núcleo verbal não está em posição canônica (na ordem **Sujeito Verbo Objeto**). Observe o exemplo a seguir:

Ontem vimos que foi publicado (com grande alarde, diga-se de passagem), em diversos veículos de comunicação, o relatório do FMI.

O núcleo verbal da oração é "foi publicado". Qual é o sujeito desse núcleo verbal? Isso mesmo: "o relatório do FMI". Na ordem direta, teríamos:

O relatório do FMI foi publicado em diversos veículos de comunicação.

Além de o sujeito estar em posição não canônica (isto é, estar posposto ao núcleo verbal), há muita coisa extra entre o núcleo verbal e o sujeito. Isso também exigirá bastante de sua atenção no momento de identificar o sujeito do núcleo verbal, ok? As bancas são muito insistentes nessas duas situações (distância entre sujeito e núcleo verbal e sujeito posposto ao núcleo verbal), cobrando muitas questões com essa temática.

Agora podemos ir às regras para concordância verbal:

(i) quando o núcleo do sujeito é uma palavra com sentido coletivo, o verbo fica no singular:

A multidão avançou contra a barreira policial.

(ii) quando o sujeito de uma subordinada adjetiva é formado pelo pronome relativo "que", o verbo deve concordar com os traços do referente do pronome relativo:

- a) A casa [que estava à venda] foi depredada.  
b) As casas [que estavam à venda] foram depredadas.

Note que a subordinada adjetiva tem o pronome relativo “que”, o qual retoma o sujeito da principal (**A casa** foi depredada, em (a)). Como esse sujeito está na terceira pessoa do singular, o verbo da subordinada também fica na terceira pessoa do singular. Em (b), como “As casas” está na terceira pessoa do plural, o pronome relativo “que” herda essas propriedades, levando o núcleo verbal da subordinada para a terceira pessoa do plural: “estavam”.

(iii) Nas expressões do tipo [pronome interrogativo/demonstrativo/indefinido no plural + de nós/de vós], o verbo concorda com o pronome no plural ou com as formas nós/vós:

Alguns de nós sabem programar [concordância com o indefinido “alguns”]  
Alguns de nós sabemos programar [concordância com o pronome “nós”]

(vi) em topônimos pluralizados (isto é, em nomes geográficos que ocorrem sempre no plural), o plural ocorrerá quando da presença obrigatória do artigo plural antes do topônimo:

- a) **Os** Estados Unidos **são** a maior potência econômica do mundo.  
[verbo no plural, já que o topônimo é antecedido obrigatoriamente por artigo no plural]  
b) Santos **é** uma cidade do estado de São Paulo.  
[verbo no singular, já que o topônimo não é antecedido por artigo no plural]

(v) quando o sujeito é formado por expressões como “menos de”, “cerca de”, “perto de” + NUMERAL, o núcleo verbal concorda com o numeral:

Mais de um artista **declarou** apoio ao candidato.  
Mais de vinte artistas **declararam** apoio ao candidato.

(vi) quando o sujeito for formado por número fracionário ou por porcentagem, as seguintes opções se apresentam:

- a) **1/3** das transmissões radiofônicas **é** legal.



[concorda com o número antes da barra de fração: 1/3]

b) 1/3 **das transmissões radiofônicas são** legais.

[concorda com o especificador da fração: **das transmissões radiofônicas**]

c) **40%** do colegiado **votaram** contra a candidatura do bolsista.

d) **2,35%** do colegiado **votaram** contra a candidatura do bolsista.

e) **1,99%** do colegiado **votou** contra a candidatura do bolsista.

[concorda com o número inteiro antes da vírgula da porcentagem]

f) **30% do colegiado votou** contra a candidatura do bolsista.

[concorda com o especificador da porcentagem: "**do colegiado**"]

Caso o numeral seja determinado, o verbo concordará apenas com o numeral:

g) **Os 40%** do colegiado votaram contra a candidatura do bolsista.

[apenas essa concordância é aceita]

h) **O 1,99%** das donas de casa conhece noções de profilaxia.

[apenas essa concordância é aceita]

(v) na voz passiva sintética (aquela formada com o pronome "se" e que ocorre sem agente da passiva), o núcleo verbal concorda com os traços do sujeito (seja singular, seja plural).

(vi) quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo sempre fica na terceira pessoa (do singular ou do plural):

a) Vossa Excelência **está** equivocada. [3ª pessoa do singular]

b) Vossas Excelências **estão** equivocadas. [3ª pessoa do plural]

Vejamos, agora, as formas de concordância do **sujeito composto** (aquele formado por dois ou mais núcleos).

(i) Quando há mais de uma pessoa gramatical (aquelas: 1ª, 2ª e 3ª), deve-se respeitar a seguinte hierarquia:

- 1ª pessoa tem prioridade em relação à 2ª pessoa.
- 2ª pessoa tem prioridade em relação à 3ª pessoa.

a) **Eu e o José** (= nós) chegaremos a um consenso.

b) **Tu e o André** (= vós) chegareis a um consenso.

b') **Tu e o André** (= vocês) chegarão a um consenso. [concordância possível]

Quando o sujeito composto está posposto ao verbo, é possível realizar a concordância com o termo mais próximo (concordância por atração):

a) **Viajaremos eu e minha esposa** para Cancun.

b) **Viajarei eu** e minha esposa para Cancun.

(ii) Quando os núcleos do sujeito composto estiverem ligados pela preposição "com", o núcleo verbal será flexionado no plural:

**O professor com seus alunos** chegaram a uma decisão sobre o formato da aula.

(iii) Quando cada um dos núcleos do sujeito composto estiver acompanhado da palavra "cada" ou "nenhum", o núcleo verbal será flexionado no singular:

**Cada vereador, cada deputado e cada senador** possui responsabilidade com a coisa pública.

(iv) Quando os núcleos do sujeito forem formas infinitivas, a flexão ocorre no singular:

**Correr e caminhar** faz bem à saúde.

(v) A flexão pode ocorrer no singular ou no plural quando o sujeito composto for constituído pelas formas "um e outro", "nem um nem outro":

a) **Um e outro** já assisti/assistiram a esse filme.

b) **Nem um nem outro** tem/têm razão.

(vi) Quando os núcleos do sujeito composto forem ligados por "nem... nem...", o verbo ocorre preferencialmente no plural:

**Nem o José nem o Antônio** conseguiram finalizar a tarefa.

(vii) Se os núcleos do sujeito composto forem ligados por “ou”, temos as seguintes possibilidades:

- Quando o “ou” indica exclusão: concordância no singular;
- Quando o “ou” indica retificação ou sinonímia: concordância com o núcleo mais próximo (por atração);
- Quando o “ou” indicar adição/inclusão: concordância no plural.

Por fim, é preciso lembrar a concordância de verbos impessoais. Em nossa aula sobre os tipos de sujeito, destacamos que os verbos impessoais sempre são flexionados na terceira pessoa do singular. Enquadram-se nesses casos o verbo “haver” (com sentido de “existir”), os verbos que denotam fenômenos da natureza e os verbos indicadores de tempo decorrido.

Para encerrar o trabalho sobre concordância verbal, temos que conhecer a **silepse** de número e de pessoa. Trata-se da concordância do tipo ideológica, realizada com fins estilísticos. No exemplo a seguir, temos uma silepse de pessoa:

Os professores decidimos por usar mapas mentais em todas as aulas.

Imagine que o autor dessa frase seja eu, professor Bruno Pilastre. A forma verbal está na primeira pessoa do singular porque eu me somo à forma “os professores”, ficando algo como:

Os professores [e eu] decidimos...

O padrão, sem eu me colocar no grupo de professores, seria:

Os professores decidiram... [concordância na terceira pessoa do plural]

## CONCORDÂNCIA NOMINAL

Agora trabalharemos os casos de concordância nominal. O padrão, como eu já havia dito anteriormente, é que o núcleo do sintagma desencadeie a concordância nos demais termos a ele vinculados:

A ampla **casa** de veraneio foi vendida facilmente.

Na frase acima, o núcleo "casa" desencadeia a concordância nos adjuntos "a" e "ampla", além do particípio da forma verbal passiva "vendida".

Imagine que o núcleo do sintagma nominal seja formado por dois ou mais núcleos (sintagma nominal composto). Nesse caso, a concordância será realizada com todos os substantivos ou com o termo mais próximo (por atração):

Os carros<sub>1</sub> e as motos<sub>2</sub> **caros** têm mais potência e conforto.

[concorda com o conjunto de núcleos de gêneros distintos, ocorrendo na forma neutra (masculino)]

Os carros<sub>1</sub> e as motos<sub>2</sub> **caras** têm mais potência e conforto.

[concorda com os traços do termo mais próximo: motos (feminino)]

Note que o termo adjetivo "caros/caras" (com função de adjunto adnominal) ocupa uma posição **após** os núcleos do sintagma nominal composto. E se esse adjetivo (um adjunto adnominal) ocupasse uma posição **antes** (anterior a) dos núcleos do sintagma nominal? Nesse caso, a concordância obrigatoriamente será com o termo mais próximo (por atração):

Eu gosto das conhecidas **gramáticas** e dicionários da tradição filológica.

Outra concordância nominal relevante é a que ocorre nos adjetivos em função predicativa (do sujeito ou do objeto). Os seguintes casos são importantes:

- Quando o sujeito é simples, o predicativo do sujeito concordará com os traços do núcleo: "O **homem** está calado".
- Quando o sujeito é simples, mas formado por expressões partitivas, como "a maioria de", a concordância é dupla:
  - "A **maioria** das gramáticas **é** normativa"; ou
  - "A maioria **das gramáticas são** normativas".
- No caso de haver mais de um núcleo do termo a ser predicado, temos estes casos para os predicativos do sujeito ("cansado(a)(s)":
  - Os cabeleireiros e as maquiadoras estavam cansados após o desfile.

- Estavam cansados as maquiadoras e os homens após o desfile.
- Estava cansada a maquiadora e o cabeleireiro após o desfile.
- Para os predicativos do objeto:
  - Encontrei o paciente e a médica animados com o resultado do exame.
  - Encontrei animados o paciente e a médica com o resultado do exame.
  - Encontrei-os animados com o resultado do exame.

Pronto, vimos o padrão no fenômeno da concordância nominal. Vejamos, agora, os casos especiais (aqueles mais específicos):

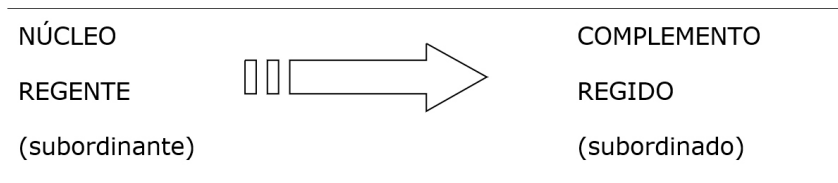
- Quando possuem valor adjetivo (e modificam um nome, seja por adjunção, seja por predicação), as seguintes palavras são flexionadas:
  - Junto: **Elas** viviam **juntas** no apartamento.
  - Leso: Cometeu crime de **lesa-pátria**.
  - Obrigado: A **Ana** ficou **obrigada** por tantas gentilezas.
  - Extra: Os **trabalhos extras** serão pagos.
  - Quite: Os **comerciantes** ficaram **quites** com a Receita Federal.
  - Anexo: As **pastas anexas** devem ser utilizadas na auditoria.
  - Incluso: Os **custos** não estão **inclusos**.
  - Mesmo: A **médica mesma** fez o exame.
  - Bastante: Posso citar bastantes exemplos de filmes de terror.
  - Meio: Ela levou meia hora para chegar.
- Quando em função de advérbios, não são flexionadas as seguintes palavras:
  - Bastante: Almocei **bastante** ontem.
  - Meio: Elas estavam **meio** cansadas.
  - Junto: A cantina fica **junto** da quadra de esportes.
  - Caro: Comprou **caro** aquele carro usado.

Ufa, terminamos a parte sobre a sintaxe de concordância (verbal e nominal). Podemos seguir agora com a sintaxe de regência.

## SINTAXE DE REGÊNCIA

O fenômeno de **regência** ocorre entre dois ou mais elementos: um núcleo e seu(s) complemento(s). Esse núcleo pode ser nominal ou verbal. O núcleo que seleciona o complemento é

denominado **regente** (subordinante). O complemento selecionado pelo núcleo é chamado de termo **regido** (subordinado).



Veja o exemplo a seguir:

O País inteiro assistiu aos jogos da Copa.

Onde está a regência na frase acima? O núcleo que seleciona algum complemento é o verbo "assistir". Nessa construção (e segundo a norma padrão), o verbo "**assistir**" seleciona um complemento preposicionado (assistir **a algo**). Veja que a preposição é exigida pelo verbo, por isso ele será classificado como **transitivo indireto** (quer dizer, ele é transitivo porque exige complemento e o complemento é indireto porque há preposição obrigatória).

Lembrando a nossa aula sobre o período simples, temos o seguinte:

Verbos intransitivos: (sem complemento)

Verbos transitivos: direto

indireto

direto e indireto (bitransitivo)

**TIPO DE COMPLEMENTO (TERMOS INTEGRANTES)**

A diferença entre verbos intransitivos e transitivos é a seguinte:

- os verbos **intransitivos NÃO exigem um termo que os complemente** (e esse "complementar" é semântico e categorial).
- os verbos **transitivos** são aqueles que **EXIGEM um termo que os complemente** (e essa complementação é semântica e categorial). Esse termo é o que estamos chamando de **termo integrante**. Na tradição gramatical, os termos integrantes de verbos são chamados de **complementos verbais**.

No âmbito da regência nominal, ocorre o mesmo: certos nomes *exigem complemento*. Esse complemento nominal é preposicionado, como vimos em nossa aula sobre o período simples (complemento nominal).

### ATENÇÃO

As bancas exigem o seu conhecimento sobre a semântica de cada regência. Assim, você deve saber que o verbo **assistir**, por exemplo possui ao menos três regências - e cada regência possui um sentido diferente:

- (i) No sentido de "estar presente", "presenciar", rege complemento preposicionado (preposição "a"): Assistiu à partida com entusiasmo.
- (ii) No sentido de "ajudar", "prestar socorro", "acompanhar", pede complemento direto ou indireto: "O médico **assistui o** paciente com COVID-19"; ou "O médico **assistiu ao** paciente com COVID-19".
- (iii) No sentido de "residir", "morar", pede complemento indireto (preposição "em"): O diplomata **assistui em** Dubai por muitos anos.

Vamos então à regência dos principais **verbos** (recorrentes em concursos públicos). A estrutura que utilizarei é do tipo mapa mental, para facilitar a aprendizagem. A referência adotada para a classificação é a obra **Gramática fácil**, do professor Evanildo Bechara (p. 122-125):

**LEGENDA**

VTD = Verbo Transitivo Direto (isto é, pede complemento direto, sem preposição).

VTI = Verbo Transitivo Indireto (isto é, pede complemento preposicionado).

VTDI = Verbo Transitivo Direto e Indireto (isto é, pede complemento direto E complemento indireto (com preposição)).

"de pessoa" = entidade envolvida no evento verbal.

**REGÊNCIA VERBAL**

**Acudir** Com o sentido de "socorrer", "ajudar", "responder", pede complemento preposicionado.

**Adorar** VTD

Quando significa "acariciar", "fazer carinhos", é VTD.

**Agradar** Quando significa "ser agradável", é VTI (preposição "a").

**Ajudar** VTD ou VTI

**Aspirar** No sentido de "sorver", "chupar", "atrair o ar aos pulmões", é VTD.

No sentido de "pretender com ardor", "desejar", pede complemento preposicionado.

**Atender** VTD ou complemento preposicionado.

**Atingir** É VTD (não utilizar a preposição "a").

**Anuir** Com o sentido de concordar, condescender, é transitivo indireto com a preposição "a".

**Avisar** VTDI

No sentido de "solicitar a presença de alguém", é VTD.

**Chamar** No sentido de "dar nome", "apelidar", pede objeto direto ou complemento preposicionado e predicativo do objeto, com ou sem preposição.

**Chegar** Pede preposição "a" junto à expressão locativa.

**Conhecer** VTD

**Convidar** VTD

**Esquecer** VTD

Quando pronominal (esquecer-se), pede complemento preposicionado.

**Impedir** VTDI

**Implicar** No sentido de "produzir como consequência", é VTD.

**Informar** VTDI

**Ir** Exige preposição "a" ou "para".

**Lembrar** No sentido de "recordar", é VTD.

No sentido de "trazer algo à lembrança de alguém", é VTDI.

Como verbo pronominal (lembra-se), com sentido de "algo que vem à memória", é VTI.



**LEGENDA**

VTD = Verbo Transitivo Direto (isto é, pede complemento direto, sem preposição).

VTI = Verbo Transitivo Indireto (isto é, pede complemento preposicionado).

VTDI = Verbo Transitivo Direto e Indireto (isto é, pede complemento direto E complemento indireto (com preposição)).

"de pessoa" = entidade envolvida no evento verbal.

**REGÊNCIA VERBAL**

**Morar** Pede preposição "em".

**Obedecer** VTI

**Obstar** VTI

**Pagar** VTDI

**Perdoar** VTDI

**Preferir** Pede preposição "a" junto ao seu objeto indireto.

**Presidir** VTD ou VTI

**Proceder** VTI (preposição "a") quando significa "iniciar", "executar".

**Querer** VTD quando significa "desejar".  
VTI quando significa "querer bem", "gostar".

**Requerer** VTDI

**Responder** Pede objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde e objeto direto do que se responde.

**Satisfazer** Pede objeto direto ou complemento preposicionado.

**Servir** No sentido de "estar ao serviço de alguém", "pôr sobre a mesa uma refeição", pede objeto direto.  
No sentido de "prestar serviço", pede complemento com a preposição "a".  
No sentido de "oferecer alguma coisa a alguém", constrói-se com objeto direto de coisa oferecida e indireto de pessoa.  
No sentido de "ser de utilidade", pede objeto indireto iniciado por "a" ou "para".

**Socorrer** No sentido de "prestar socorro", pede objeto direto de pessoa.

**Suceder** No sentido de "acontecer algo a alguém ou com alguém", o complemento de pessoa é precedido de "a" ou "com".

**Ver** VTD

**Visar** No sentido de "mirar", é VTD.  
No sentido de "pretender", "aspirar", é VTI.

**Visitar** VTD

Vejamos também a regência de alguns **nomes** (as preposições introdutoras de complemento estão em negrito):

Abuso **de, contra**

Acatado **de, por, em**

Acessível **a**

Acostumado **a, com**

Adesão **a**

Aflito **com, por**

Alheio **a, de**

Alusão **a**

Análogo **a**

Ansioso **de, para, por**

Assíduo **a, em**

Atenção **a, para**

Atencioso **com, para**

Atento **a, em**

Aversão **a, por**

Ávido **de, por**

Benéfico **a**

Benefício **a**

Bom **para**

Capaz **de, para**

Certeza **de**

Coerente **com**

Compatível **com**

Cuidadoso **com**

Compaixão **de, para com, por**

Compatível **com**

Concordância **a, com, de, entre**

Conforme **a, com**  
Constituído **com, de, por**  
Constante **de, em**  
Contemporâneo **de**  
Contente **com, de, em, por**  
Contíguo **a**  
Cruel **com, para**  
Cuidadoso **com**  
Cúmplice **em**  
Curioso **de**  
Desacostumado **a, com**  
Desatento **a**  
Descontente **com**  
Desejoso **de**  
Desfavorável **a**  
Desgostoso **com, de**  
Desleal **a**  
Desprezo **a, de, por**  
Desrespeito **a**  
Devoção **a, por, para, com**  
Devoto **a, de**  
Diferente **de**  
Dificuldade **com, de, em, para**  
Digno **de**  
Discordância **com, de, sobre**  
Disposição **para**  
Dotado **de**  
Dúvida **sobre, em, acerca de**  
Dúvida **em, sobre, acerca de**

Empenho **de, em, por**

Escasso **de**

Estranho **a**

Essencial **para**

Facilidade **de, em, para**

Falho **de, em**

Farto **de**

Favorável **a**

Fiel **a**

Grato **a**

Hábil **em**

Habitado **a**

Hostil **a, contra, para com**

Imbuído **de, em**

Impossibilidade **de, em**

Impotente **para, contra**

Impróprio **para**

Imune **a, de**

Inábil **para**

Inacessível **a**

Inclinação **a, para, por**

Incompatível **com**

Indeciso **em**

Indiferente **a**

Indulgente **com, para com**

Inerente **a**

Inofensivo **a, para**

Inútil **para**

Isento **de**

Invasão **de**  
Junto **a, de**  
Leal **a**  
Maior **de**  
Medo **de, a**  
Natural **de**  
Necessário **a**  
Necessidade **de**  
Nocivo **a**  
Ódio **a ou contra**  
Posterior **a**  
Preferência **a, por**  
Propenso **a, para**  
Propício **a**  
Próprio **de, para**  
Próximo **a, de**  
Receio **de**  
Relacionado **com**  
Respeito **a, com, de, por, para**  
Sensível **a**  
Útil **a, para**  
Vazio **de**  
Versado **em**  
Visível **a**

Retomaremos a noção de regência na seção sobre o emprego do sinal indicativo de crase, na sequência da aula.

Antes, vejamos o conteúdo de sintaxe de colocação.

## SINTAXE DE COLOCAÇÃO (COLOCAÇÃO PRONOMINAL)

Nessa parte da aula, falaremos sobre os pronomes pessoais oblíquos, os quais funcionam como complemento verbal. Esses pronomes têm a característica de obrigatoriamente ocorrerem próximos a uma forma tônica, tipicamente o verbo que os seleciona. Vamos lembrar novamente os pronomes pessoais oblíquos.

<b>Oblíquos átonos</b> (ocorrem <b>sem</b> preposição)	<b>Oblíquos tônicos</b> (ocorrem <b>com</b> preposição)
me	mim
te	ti
o, a, lhe, se	ele/ela/si
nos	nós
vos	vós,
lhe, se, os, as,	eles/elas/si

Os oblíquos átonos são aqueles que ocorrem contíguos aos verbos, sem a presença de uma preposição. Os oblíquos tônicos, por sua vez, ocorrem após uma preposição.

Essas formas pronominais (pessoais e oblíquas) podem estar em três posições em relação à forma verbal simples: antes, no “meio” e depois.



As gramáticas (e os gramáticos) dão nomes chiques para cada uma dessas posições: próclise, mesóclise e ênclise.



No quadro a seguir, temos os exemplos de cada posição que um pronome pode ocupar em relação à forma verbal simples:

<b>PRÓCLISE</b>	<b>MESÓCLISE</b>	<b>ÊNCLISE</b>
“lhe darei”	“dar-lhe-ei”	“darei-lhe”

O importante neste conteúdo é identificar as razões que levam a forma pronominal (oblíqua) a estar antes, no “meio” ou depois do verbo. A tradição gramatical justifica essas regras de colocação por razões de **eufonia** e de clareza da organização sintática.

**Obs.:** eufonia é a qualidade acústica favorável da emissão e/ou da audição de um signifi-  
cante pela articulação de certos fonemas. No domínio fônico, a eufonia procura evitar  
sons estranhos, contrastantes, discordantes, repetições desagradáveis.

Na sequência vamos observar os principais fatores de próclise, mesóclise e ênclise em  
relação a **um só verbo**.

## FATORES DE PRÓCLISE (EM RELAÇÃO A UM ÚNICO VERBO)

O pronome oblíquo ocorre ANTES da forma verbal quando:

- Há palavra de valor negativo antes do verbo: "Nunca **se** esqueça de colocar a máscara para ir ao comércio".
- Há advérbio ou palavra denotativa (expletiva) antes do verbo: "Agora **se** negam a apresentar os comprovantes de depósito".
- Há conjunções subordinativas antes do verbo: "Disseram que **me** enviariam a encomenda até hoje".
- Há pronome relativo antes do verbo: "O policial chamou a equipe que **se** destinava às operações táticas".
- Há pronomes substantivos indefinidos antes do verbo: "Poucos **me** perguntaram sobre o incidente".
- Há pronome interrogativo antes do verbo: "Quem **me** perguntou sobre você não sabia de sua viagem".
- Há o numeral **ambos** antes do verbo: "Ambos **me** disseram que eu seria enganado".

## FATORES DE MESÓCLISE (EM RELAÇÃO A UM ÚNICO VERBO)

O uso da mesóclise é muito restrito no português brasileiro. Se você observar bem mesmo, na língua oral quase não se usa essa colocação. Em textos jornalísticos (e da grande mídia), também encontramos poucos registros. De toda forma, é importante estudá-lo. Vamos lá.

Ocorre mesóclise quando:

- O verbo estiver conjugado **no futuro do presente** do indicativo e **NÃO HOUVER PALAVRA ATRATIVA**:

Ver-**nos**-emos amanhã.

[mesóclise se aplica porque não há palavra atrativa]

Talvez **nos** veremos amanhã.

[mesóclise não se aplica porque há palavra atrativa, que força a próclise]

- O verbo estiver conjugado no **futuro do pretérito do indicativo** e **NÃO HOUVER PALAVRA ATRATIVA**:

Ver-**nos**-íamos com mais frequência se você não viajasse tanto.

[mesóclise se aplica porque não há palavra atrativa]

Eu disse que **nos** veríamos com mais frequência se você não viajasse tanto.

[[mesóclise não se aplica porque há palavra atrativa, que força a próclise]

## FATORES DE ÊNCLISE (EM RELAÇÃO A UM ÚNICO VERBO)

A ênclise, como disse, é a posição da forma pronominal oblíqua **depois** da forma verbal. Os seguintes contextos levam a colocação à ênclise:

- Em início de período (desde que não haja palavra atrativa): "Vejo-**me** rico daqui a 10 anos".
- Quando há pausa (via pontuação) antes do verbo (sem palavra atrativa): "Após toda a celeula, iniciou-**se** a calmaria."

Os chamados "casos facultativos" nada mais são do que todas as colocações que não se enquadram nas obrigatoriedades descritas acima. Simples assim.

A colocação pronominal em estruturas verbais mais complexas (locuções/perífrases) é descrita da seguinte forma (desde que não se contrariem os princípios de colocação apresentados até aqui):

- Nas formas [auxiliar + infinitivo: "quero falar"] e [auxiliar + gerúndio: "estou falando"], o pronome poderá aparecer
  - Proclítico ao auxiliar: Eu **lhe** quero falar; Eu **lhe** estou dizendo.
  - Enclítico ao auxiliar: Eu quero-**lhe** falar (com o pronome hifenizado); Eu estou-**lhe** dizendo (com o pronome hifenizado). Essa colocação também pode ocorrer sem o hífen (segundo o gramático Evanildo Bechara): Eu quero **lhe** falar; Eu estou **lhe** dizendo.



- Enclítico ao verbo principal (sempre ligado por hífen): Eu quero falar-lhe; Eu estou dizendo-lhe.
- Nas formas [auxiliar + particípio], como em "tenho falado", o pronome poderá aparecer:
  - Proclítico ao auxiliar: "Eu **lhe** tenho falado".
  - Enclítico ao auxiliar (ligado ou não por hífen): Eu tenho-**lhe** falado; ou "Eu tenho **lhe** falado".
  - IMPORTANTE: nunca se **pospõe** pronome átono a particípio (ou seja, o pronome átono nunca ocorre **após** o particípio). É incorreto, então, registrar "Eu tenho falado-**lhe**".

Nas questões comentadas, perceberemos como as bancas sempre cobram as regras de colocação. Pela minha experiência de resolução de questões, eu diria que o foco central incide nos fatores de próclise (quais são as palavras atrativas). Os fatores de ênclise também são avaliados com frequência. Em menor número, temos questões sobre mesóclise e, bem menos, da colocação em estruturas verbais mais complexas (locuções/perífrases).

Bom, encerramos o assunto sobre a sintaxe de colocação. Podemos passar agora ao emprego do sinal indicativo de crase.

## EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE

Iniciarei o trabalho sobre o emprego do sinal indicativo de crase pela leitura dos títulos das capas a seguir:



Capa 1: Veja



Capa 2: Veja

Você consegue perceber a diferença de sentido entre os títulos da Capa 1 e da Capa 2, não é? Essa diferença pode ser traduzida da seguinte maneira:

**Capa 1:** alguém está sob a sombra do Papa (ou seja, abaixo da sombra). É como se alguém estivesse à sombra de uma árvore. A imagem ajuda a traduzir essa ideia.

**Capa 2:** alguém é a sobra do presidente. A capa, então, nomeia alguém, e esse alguém funciona como a sombra do presidente.

Tanto na Capa 1 quanto na Capa 2 é possível tirar ou inserir o sinal grave ('):

À sombra do Papa - A sombra do Papa

A sombra do Presidente - À sombra do Presidente.

Novamente, é preciso fazer uma leitura atenta para perceber os sentidos diferentes. O que estamos vendo, então, é que a presença/ausência do sinal indicativo de crase pode modificar os sentidos da construção.

Certo. Agora que eu introduzi a ideia de que o sinal indicativo de crase está vinculado à produção de sentidos no texto, vamos à descrição desse fenômeno.

A crase é simplesmente a fusão (junção, soma) de dois sons semelhantes. Essa fusão de sons semelhantes é indicada na escrita pelo sinal grave `:

a) Ele finalmente chegou à cidade de sua infância.

b) Ele foi àquele restaurante chique.

Na frase em (a), o sinal grave no "à" está indicando que houve a junção de duas vogais semelhantes: [a + a]. Na frase em (b), o sinal grave em "àquele" indica que houve a fusão de [a + aquele] (a vogal que inicia o pronome).

Até que não há complicação nessa ideia de indicar a crase com o sinal grave. O importante nisso tudo é saber **quando** se pode juntar [a + a]. Também é importante saber a que classe pertence cada um desses ás. Vamos às regras gerais:

a ↑	+	a(s) ↑
<b>preposição</b> Regida pelo termo anterior (nome ou verbo)		<b>artigo definido feminino</b> (singular ou plural) Faz parte do sintagma nominal e concorda em gênero e número com o núcleo substantivo)
a ↑	+	aquele aquela aqueles aquelas ↑
<b>preposição</b> Regida pelo termo anterior (nome ou verbo)		<b>pronome demonstrativo</b> (adjetivo ou substantivo)

Com isso, temos as seguintes impossibilidades de ocorrência do fenômeno de crase (e, por consequência, do emprego do acento grave, indicativo de crase):

**Obs.:** | não ocorre crase diante de palavras masculinas e verbos.

Por que é impossível ocorrer crase diante de palavra masculina? A razão é simples: a palavra de gênero masculino não seleciona artigo feminino. Verbos também são refratários a artigos (isto é, não aceitam determinação por artigos).

Os pronomes, principalmente quando constituem núcleo de sintagma, também não aceitam a presença de um artigo feminino:

A computador está estragado.	[substantivo masculino]
A caminhar faz bem para a saúde.	[verbo no infinitivo]
A ele chegou bem de viagem.	[pronome pessoal]

Além dos pronomes demonstrativos do tipo "aquele(a)(s)", a crase também pode ocorrer diante de pronomes possessivos, desde que funcionem como formas adjetivas (ligando-se ao núcleo substantivo):

Fui à sua casa ontem.

Agora vamos voltar a nossa atenção à preposição. Vejamos certas construções (estudadas em nossas aulas anteriores) que são introduzidas por preposições:

- Complemento **indireto** (verbal ou nominal).
- Locução (adverbial, prepositiva ou conjuntiva).

Nos complementos indiretos, é preciso que o verbo ou o nome selecione a preposição "a" e que o sintagma nominal seja introduzido pelo artigo definido feminino.

No caso das locuções (adverbiais, prepositivas ou conjuntivas), a preposição "a" deve ser seguida de termo nominal definido feminino. Nesse caso, a preposição dessas locuções não é regida por termo externo.

- (i) **Locuções adverbiais:** à vontade, às claras, à míngua, à direita.
- (ii) **Locuções prepositivas:** à custa de, à espera de, à altura de, à beira de, à frente de.
- (iii) **Locuções conjuntivas:** à medida que, à proporção que.

Nos três tipos de locuções, o padrão [a + a] se repete. Fique atento(a), então!

Para saber se há preposição, você deve conhecer as regências dos verbos e dos nomes. Para saber se o substantivo aceita artigo definido feminino (singular ou plural), use a seguinte estratégia: preencha a lacuna a seguir com o substantivo. Se a sentença funcionar, o substantivo aceita artigo definido feminino.

A \_\_\_\_\_ é legal.

Eu pergunto: quais nomes de cidades podem ocorrer no espaço acima?

A Alemanha é legal.	[pode]
A França é legal.	[pode]
A Brasília é legal.	[não pode]

Se não pode, não existe a possibilidade de ocorrer crase.

O mesmo vale para nomes masculinos:

A cachorro é legal.	[não pode]
---------------------	------------

A feriado é legal. [não pode]

Uma propriedade importante dos artigos é a capacidade de determinar o termo substantivo. Em "A Brasília é legal", o termo "Brasília" é tomado de maneira genérica, não determinada. Agora, se eu disser "A Brasília de Renato Russo é legal", o artigo pode ocorrer porque o termo é identificado como determinado, particular: trata-se de uma "Brasília" específica, a cantada por Renato Russo nas músicas da banda Legião Urbana.

Essa mesma lógica justifica as duas construções a seguir:

- (a) Vou a padaria sempre que viajo.
- (b) Vou à padaria sempre que viajo.

Em (a) não há crase. Isso porque temos apenas a preposição selecionada pelo verbo "ir". A interpretação é a seguinte: sempre que viajo, vou a qualquer padaria (não específico, ou não concebo previamente, uma padaria particular). Em (b), diferentemente, temos a preposição "a", exigida pelo verbo "ir", MAIS o artigo definido feminino, o qual especifica o substantivo "padaria". A interpretação, aqui, é que concebo uma padaria particular (ou um tipo de padaria que particularizo).

Para enriquecer a aula, tornando-a cada vez mais completa, veja os casos mais importantes de uso de crase:

<b>Casos facultativos de crase</b>	Diante dos pronomes de tratamento "senhora", "senhorita" e "dona". Diante de possessivos: "A OMS fez objeções a/à nossa reação à pandemia". Diante de substantivos próprios (havendo mudança de sentido, especialmente relacionado às noções de familiar/não familiar). Quando o verbo admite dupla regência (com ou sem a preposição "a"). Quando o termo substantivo feminino pode ser percebido como determinado (sendo determinado pelo artigo definido) ou como indeterminado (não sendo determinado pelo artigo definido). Nesse caso, haverá mudança de sentido no que diz respeito à noção de determinado/indeterminado.
------------------------------------	--

<b>Casos proibitivos</b>	<p>Antes de palavras masculinas.</p> <p>Antes de verbos.</p> <p>Antes de artigo indefinido.</p> <p>Antes de pronomes demonstrativos.</p> <p>Antes de pronomes relativos.</p> <p>Antes de pronomes indefinidos.</p> <p>Antes de pronomes pessoais de tratamento e expressões de tratamento.</p> <p>Enfim: diante de toda e qualquer palavra que não aceita artigo definido feminino "a(s)".</p> <p>Em locuções adverbiais constituídas apenas de preposição "a" e substantivo feminino plural (isto é, sem artigo definido feminino): "a três vozes", "a duas mãos".</p> <p>Em locução adverbial constituída de palavra feminina repetida: "gota a gota", "ponta a ponta".</p>
<b>Casos obrigatórios</b>	<p>Quando há presença (obrigatória) de preposição e artigo definido feminino (singular ou plural) ou de pronome demonstrativo (aquele(a)(s), do tipo substantivo ou adjetivo).</p> <p>Em locuções (adverbiais, conjuntivas e prepositivas) constituídas de preposição "a", artigo definido feminino e substantivo feminino plural: "às vezes", "à custa de", "à medida que".</p> <p>Quando é possível depreender a locução prepositiva "à moda de" ou "à maneira de".</p>

Finalizamos o tratamento dos usos do sinal indicativo de crase. Lembre-se de observar bem como as Questões de concurso avaliam esse conteúdo, que é recorrentemente avaliado em provas.

Para encerrar a aula (e a parte teórica do curso!), vamos ver o emprego dos sinais de pontuação. Começaremos pelos sinais de pontuação menos avaliados nas provas para, ao final, discutirmos com mais detalhes os sinais mais avaliados (vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos).

## EMPREGO E SENTIDO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

O conhecimento do emprego dos sinais de pontuação envolve muita leitura. A pontuação de um texto é capaz de trazer diversos matizes discursivos, além de ampliar consideravelmente a expressividade. Por exemplo, a pontuação (juntamente com o deslocamento) é capaz de dar destaque a certos itens da frase:

- a) Fabiano caminhava com extrema dificuldade.
- b) Com extrema dificuldade, Fabiano caminhava.

Na frase em (b), o adjunto adverbial "com extrema dificuldade" foi deslocado de sua posição final (canônica) para o início do período. A posição inicial é mais privilegiada em termos

informativos (o leitor presta mais atenção nesse começo), por isso o deslocamento é um recurso de destaque (juntamente com a pontuação, que denota o deslocamento).

Vou apresentar os principais sinais de pontuação e comentarei seus usos mais recorrentes (e efeitos discursivos).

## PONTO (.)

No período, o ponto é o sinal de pontuação com que se encerra uma declaração. O período declarativo é caracterizado por encerrar uma proposição, a qual possui valor de verdade (vimos isso na aula sobre **frase, oração e período**). Após o ponto, marca-se com maiúscula o início do novo período (quando os períodos são internos a um parágrafo).

O ponto também é utilizado em abreviaturas, como em "etc.". Quando a abreviatura coincidir com o final do período/parágrafo, não há duplicação do ponto.

## PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É utilizado no fim da oração, a qual é enunciada com entonação interrogativa ou de incerteza.

Muitas vezes, a oração interrogativa possui fins discursivos, como perguntas retóricas (dirigidas a um interlocutor, tipicamente o leitor), de modo a gerar interação mais próxima (buscando o convencimento, muitas vezes).

## PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

É utilizado no fim da oração enunciada com entonação exclamativa. Também se usa comumente o **ponto de exclamação** depois de interjeição.

O ponto de exclamação possui alta expressividade e é recorrente em textos narrativos de caráter mais subjetivo.

## RETICÊNCIAS (...)

As reticências denotam interrupção ou incompletude do pensamento ou hesitação em enunciar-lo.



Também possuem alto valor expressivo, sendo empregadas em diversos textos narrativos (de caráter mais subjetivo).

## PARÊNTESES ((PARÊNTESES)) E TRAVESSÃO (DUPLO)

Os **parênteses** indicam um isolamento sintático e semântico mais completo dentro do enunciado. Podem isolar uma explicação, um esclarecimento, uma ressalva, um comentário etc.

Em comparação com o **travessão duplo** (que possui finalidade semelhante à dos parênteses), os parênteses são considerados mais "leves". Assim, quando se usam os parênteses, o que se registra em seu interior é apresentado com menor destaque. No caso do travessão duplo, o que se apresenta em seu interior tende a ser percebido com mais atenção (ou seja, é apresentado com uma espécie de indicação: – isso é muito importante –).

O **travessão simples**, por sua vez, é adotado amplamente em textos narrativos e dialogais, nos quais é preciso indicar a fala de um personagem/enunciador.

Uma última observação: o travessão (–) é diferente do hífen (-).

## ASPAS ("ASPAS")

O uso mais comum das **aspas** é o de delimitar uma citação textual. Também se utilizam as aspas para identificar, dentro de um texto, títulos (de obras, textos, capítulos e mídias em geral), palavras estrangeiras e metalinguagem.

Outro uso muito comum das aspas é do tipo subjetivo, em que o autor, ao adotar as aspas em determinado texto, indica **ironia, descrença, malícia, imprecisão** etc.

## DOIS-PONTOS (:)

O sinal de pontuação **dois-pontos** correspondente, na escrita, a uma pausa breve da linguagem oral e a uma entoação geralmente descendente. A sua função é preceder uma fala direta, uma citação, uma enumeração, um esclarecimento ou uma síntese do que foi dito antes.

Sintaticamente, tipicamente introduz aposto (ou subordinada substantiva apositiva).



## PONTO E VÍRGULA (;)

Assinala pausa mais forte que a da vírgula e menos acentuada que a do ponto. Emprega-se:

- (i) em enumerações, para distinguir frases ou sintagmas de mesma função sintática;
- (ii) na separação entre orações coordenadas não unidas por conjunção coordenativa; e
- (ii) para indicar suspensão maior que a da vírgula (e menor que a do ponto) no interior de uma oração.

O ponto e vírgula está situado entre o ponto final e a vírgula. Com isso quero dizer que as orações separadas por ponto e vírgula são relativamente independentes, havendo ainda certo grau de dependência (referencial e temática, principalmente) entre elas.

## VÍRGULA (,)

A **vírgula** é certamente o sinal de pontuação mais avaliado em concursos públicos. Nas Questões de Concurso dessa aula, você certamente resolverá questões sobre vírgula.

Como padrão, a vírgula indica pausa ligeira e é usada para separar frases encadeadas entre si ou elementos dentro de uma frase.

Vejamos primeiro as regras proibitivas no uso da vírgula (isto é, onde **NÃO** pode haver vírgula):

- Não se separa por vírgula o sujeito de seu predicado (na ordem direta):

"O Jonas, reconheceu o erro" [inadequado]

"O Jonas reconheceu o erro" [adequado]

Se houver expressão intercalada entre o sujeito e seu predicado, as vírgulas devem ser duplas:

O Jonas, apesar de turrão, reconheceu o erro.

- Não se separa o verbo de seus complementos (quando em ordem direta):

O Rafael entregou o trabalho, para o chefe.

[inadequado: não se pode separar com vírgula o verbo de seu objeto indireto]

O Rafael entregou o trabalho para o chefe.

[adequado]

Caso haja inversão da ordem direta, o termo deslocado deve ser isolado por vírgula:

**Para o chefe**, o Rafael entregou o trabalho.

- A vírgula também não pode ser utilizada para separar o substantivo de seu complemento ou adjunto:

As melhores amigas, do Bernardo fazem esporte. [inadequado]

As melhores amigas do Bernardo fazem esporte [adequado]

- Não há vírgula entre o agente da passiva e seu núcleo verbal (auxiliar + particípio):

A compra no cartão foi feita, pela Marcela. [errado]

A compra no cartão foi feita pela Marcela. [certo]

- Não há vírgula entre o termo predicativo (do sujeito ou do objeto) e o termo predicado.

Um caso especial de uso de vírgula é o que ocorre entre os complementos verbais e o adjunto adverbial (em ordem canônica). Nos exemplo a seguir, o termo adjunto pode ou não ser separado por vírgula (ou seja, o emprego da vírgula nesse caso é facultativo):

O Rafael entregou o trabalho para o chefe à noite.

O Rafael entregou o trabalho para o chefe, à noite.

Quando o adjunto adverbial for de curta extensão e estiver deslocado para o início do período, o emprego da vírgula também é facultativo.

À noite o Rafael entregou o trabalho para o chefe.

À noite, o Rafael entregou o trabalho para o chefe.

Quando o adjunto adverbial estiver deslocado e for de longa extensão (três ou mais palavras), a vírgula é obrigatória:

**Às 19h do dia 26 de novembro de 2019**, o Rafael entregou o trabalho para o chefe.

Na sequência, vamos listar os casos **OBRIGATÓRIOS** de emprego da vírgula:

- Isolando aposto: "Bárbara, **especialista em Dom Quixote**, escreveu um ótimo artigo."
- Isolando vocativo: "**Ana**, volte para casa agora!"
- Isolando expressões exemplificativas, retificativas, explicativas etc.
- Termos coordenados em uma enumeração: O Pedro, a Ana, o Rafael e o Maurício não estarão presentes.
- Termos repetidos: "Ele falava, falava, falava."
- Termos deslocados da ordem canônica: "Essa camisa da Lacoste, eu comprei no Outlet."
- No período composto, a vírgula é aplicada:
  - para marcar elipse de verbo;
  - para separar orações coordenadas assindéticas;
  - para separar orações coordenadas sindéticas adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas;
  - para separar orações subordinadas adjetivas explicativas;
  - para separar orações subordinadas substantivas deslocadas;
  - separar orações subordinadas adverbiais, especialmente quando ocorrem em início de período, antes da oração principal;
  - isolando oração interferente: "Camões, eu sempre gosto de destacar, é um escritor fundacional em Língua Portuguesa."
- No período composto, a vírgula **NÃO** é aplicada em orações coordenadas sindéticas aditivas ligadas por "e" ou "nem".

É isso! Terminamos a parte teórica de nosso curso. Agora é necessário praticar, praticar, praticar! Às Questões de Concurso, então!

## RESUMO

Em nossa última aula do curso de Gramática (de um total de 8!), estudamos a sintaxe da concordância, a sintaxe de regência, a sintaxe de colocação, o emprego do sinal indicativo de crase e o emprego e o sentido dos sinais de pontuação. Como o conteúdo é muito vasto, destacarei neste resumo o que é mais importante em provas (conteúdos mais recorrentes).

Na concordância verbal, é preciso, antes de qualquer coisa, estabelecer corretamente a relação sujeito-predicado: quem é o sujeito e quem é o predicado (e seu núcleo, o qual manifestará a concordância). É preciso cuidar para os casos de sujeito posposto e de longa distância entre o núcleo do sujeito e o núcleo do predicado. Na concordância nominal, é preciso lembrar dos casos de concordância por atração, especialmente quando os modificadores antecedem os núcleos. Também é preciso observar bem as palavras que podem concordar nominalmente (formas adjetivas, tipicamente – e que exercem função de adjunto ou predicativo) e as palavras que não podem concordar nominalmente (os advérbios).

Na sintaxe de regência, o importante é observar o regime dos verbos (se VTD, VTI, VTDI), além dos diversos sentidos que cada verbo pode ter a depender da regência. Também é interessante ligar o fenômeno de regência ao fenômeno de crase: se um verbo exigir complemento introduzido pela preposição “a” e o complemento tiver como núcleo termo feminino determinado, haverá crase.

Na sintaxe de colocação, destaco os casos em que ocorre a próclise (palavras atrativas, em especial as negativas e as pronominais) e os casos de ênclise (especialmente início de período).

No fenômeno de crase, como já disse, é preciso observar se há termo que rege preposição “a” e se essa preposição introduz substantivo feminino determinado. Também destaco as diversas locuções que se iniciam com crase. E lembre-se: não ocorre crase diante de palavras masculinas, verbos e pronomes pessoais.

Na pontuação, por fim, o destaque completo é para a vírgula. Dos diversos usos, os mais recorrentes são de vírgula separando termos deslocados, isolando aposto, isolando vocativo e segmentando estruturas coordenadas.

## MAPAS MENTAIS

### LEGENDA

VTD = Verbo Transitivo Direto (isto é, pede complemento direto, sem preposição).

VTI = Verbo Transitivo Indireto (isto é, pede complemento preposicionado).

VTDI = Verbo Transitivo Direto e Indireto (isto é, pede complemento direto E complemento indireto (com preposição)).

"de pessoa" = entidade envolvida no evento verbal.

### REGÊNCIA VERBAL

**Acudir** Com o sentido de "socorrer", "ajudar", "responder", pede complemento preposicionado.

**Adorar** VTD

Quando significa "acariciar", "fazer carinhos", é VTD.

**Agradar** Quando significa "ser agradável", é VTI (preposição "a").

**Ajudar** VTD ou VTI

No sentido de "sorver", "chupar", "atrair o ar aos pulmões", é VTD.

**Aspirar** No sentido de "pretender com ardor", "desejar", pede complemento preposicionado.

**Atender** VTD ou complemento preposicionado.

**Atingir** É VTD (não utilizar a preposição "a").

**Anuir** Com o sentido de concordar, condescender, é transitivo indireto com a preposição "a".

**Avisar** VTDI

No sentido de "solicitar a presença de alguém", é VTD.

**Chamar** No sentido de "dar nome", "apelidar", pede objeto direto ou complemento preposicionado e predicativo do objeto, com ou sem preposição.

**Chegar** Pede preposição "a" junto à expressão locativa.

**Conhecer** VTD

**Convidar** VTD

**Esquecer** VTD

Quando pronominal (esquecer-se), pede complemento preposicionado.

**Impedir** VTDI

**Implicar** No sentido de "produzir como consequência", é VTD.

**Informar** VTDI

**Ir** Exige preposição "a" ou "para".

**Lembrar** No sentido de "recordar", é VTD.

No sentido de "trazer algo à lembrança de alguém", é VTDI.

Como verbo pronominal (lembra-se), com sentido de "algo que vem à memória", é VTI.

**LEGENDA**

**VTD = Verbo Transitivo Direto** (isto é, pede complemento direto, sem preposição).

**VTI = Verbo Transitivo Indireto** (isto é, pede complemento preposicionado).

**VTDI = Verbo Transitivo Direto e Indireto** (isto é, pede complemento direto E complemento indireto (com preposição)).

**"de pessoa" = entidade envolvida no evento verbal.**

**REGÊNCIA VERBAL**

**Morar** Pede preposição "em".

**Obedecer** VTI

**Obstar** VTI

**Pagar** VTDI

**Perdoar** VTDI

**Preferir** Pede preposição "a" junto ao seu objeto indireto.

**Presidir** VTD ou VTI

**Proceder** VTI (preposição "a") quando significa "iniciar", "executar".

VTD quando significa "desejar".

VTI quando significa "querer bem", "gostar".

**Requerer** VTDI

**Responder** Pede objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde e objeto direto do que se responde.

**Satisfazer** Pede objeto direto ou complemento preposicionado.

No sentido de "estar ao serviço de alguém", "pôr sobre a mesa uma refeição", pede objeto direto.

No sentido de "prestar serviço", pede complemento com a preposição "a".

No sentido de "oferecer alguma coisa a alguém", constrói-se com objeto direto de coisa oferecida e indireto de pessoa.

No sentido de "ser de utilidade", pede objeto indireto iniciado por "a" ou "para".

**Socorrer** No sentido de "prestar socorro", pede objeto direto de pessoa.

**Suceder** No sentido de "acontecer algo a alguém ou com alguém", o complemento de pessoa é precedido de "a" ou "com".

**Ver** VTD

**Visar** No sentido de "mirar", é VTD.

No sentido de "pretender", "aspirar", é VTI.

**Visitar** VTD

**Sintaxe de  
concordância  
(nominal)**

Padrão: o núcleo do sintagma nominal desencadeia a concordância nos demais termos a ele vinculados.

Quando o sujeito é simples, o predicativo do sujeito concordará com os traços do núcleo.

Quando o sujeito é simples, mas formado por expressões partitivas, como "a maioria de", a concordância é dupla: ocorre com a expressão partitiva ou com o especificador do termo partitivo.

**Casos específicos**

Quando possuem valor adjetivo (e modificam um nome, seja por adjunção, seja por predicação), as seguintes palavras são flexionadas

Junto: Elas viviam juntas no apartamento.

Leso: Cometeu crime de lesa-pátria.

Obrigado: A Ana ficou obrigada por tantas gentilezas.

Extra: Os trabalhos extras serão pagos.

Quite: Os comerciantes ficaram quites com a Receita Federal.

Anexo: As pastas anexas devem ser utilizadas na auditoria.

Incluso: Os custos não estão inclusos.

Mesmo: A médica mesma fez o exame.

Bastante: Posso citar bastantes exemplos de filmes de terror.

Meio: Ela levou meia hora para chegar.

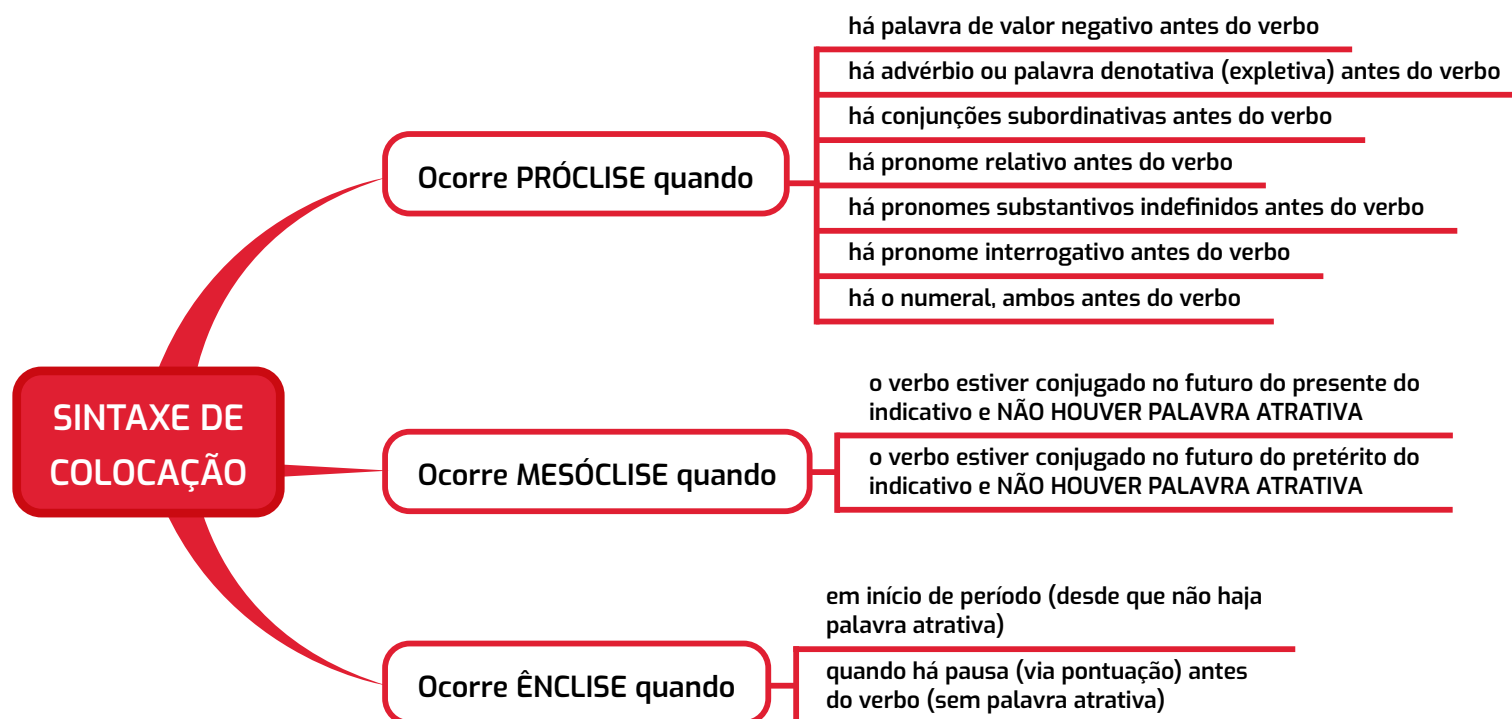
Não são flexionadas as seguintes palavras (quando em função de advérbios)

Bastante: Almocei bastante ontem.

Meio: Elas estavam meio cansadas.

Junto: A cantina fica junto da quadra de esportes.

Caro: Comprou caro aquele carro usado.





**COLOCAÇÃO  
EM LOCUÇÕES/  
PERÍFRASES  
VERBAIS**

Nas formas [auxiliar + infinitivo: "quero falar"] e [auxiliar + gerúndio: "estou falando"], o pronome poderá aparecer

proclítico ao auxiliar

enclítico ao auxiliar: Eu quero-lhe falar (com o pronome hifenizado); Eu estou-lhe dizendo (com o pronome hifenizado). Essa colocação também pode ocorrer sem o hífen (segundo o gramático Evanildo Bechara): Eu quero lhe falar; Eu estou lhe dizendo.

enclítico ao verbo principal (sempre ligado por hífen)

Nas formas [auxiliar + particípio], como em "tenho falado", o pronome poderá aparecer:

proclítico ao auxiliar

enclítico ao auxiliar (ligado ou não por hífen)

**IMPORTANTE:** nunca se pospõe pronome átono a particípio (ou seja, o pronome átono nunca ocorre após o particípio). É incorreto, então, registrar "Eu tenho falado-lhe".

## EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRISE

### Casos facultativos de crise

Diante de possessivos

Diante de substantivos próprios (havendo mudança de sentido, especialmente relacionado às noções de familiar/não familiar)

Quando o verbo admite dupla regência (com ou sem a preposição "a").

Quando o termo substantivo feminino pode ser percebido como determinado (sendo determinado pelo artigo definido) ou como indeterminado (não sendo determinado pelo artigo definido). Nesse caso, haverá mudança de sentido no que diz respeito à noção de determinado/indeterminado.

### Casos proibitivos

Antes de palavras masculinas.

Antes de verbos.

Antes de artigo indefinido.

Antes de pronomes demonstrativos.

Antes de pronomes relativos.

Antes de pronomes indefinidos.

Antes de pronomes pessoais

Enfim: diante de toda e qualquer palavra que não aceita artigo definido feminino "a(s)".

Em locuções adverbiais constituídas apenas de preposição "a" e substantivo feminino plural (isto é, sem artigo definido feminino): "a três vozes", "a duas mãos".

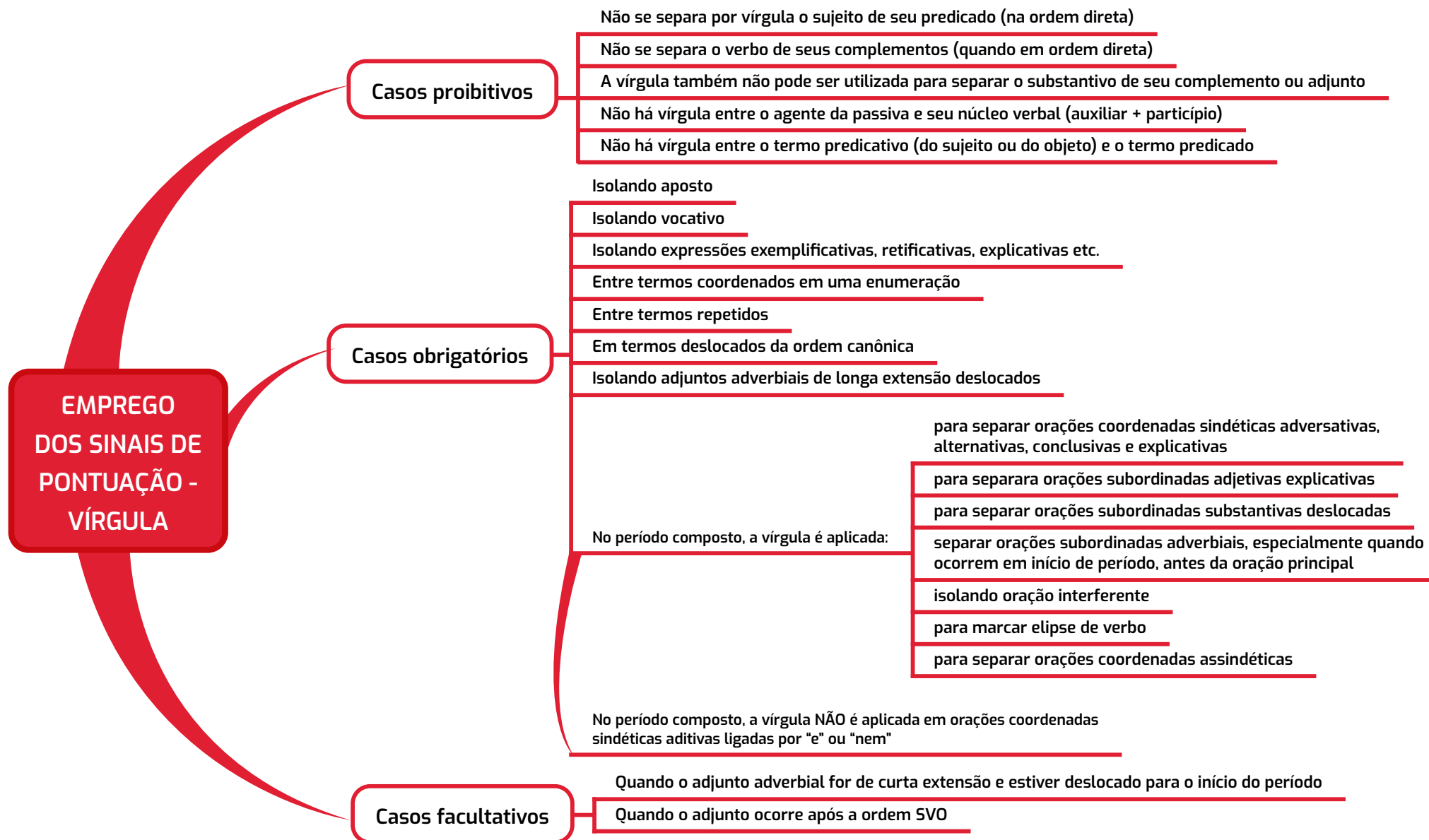
Em locução adverbial constituída de palavra feminina repetida: "gota a gota", "ponta a ponta".

### Casos obrigatórios

Quando há presença (obrigatória) de preposição e artigo definido feminino (singular ou plural) ou de pronome demonstrativo (aquele(a)(s), do tipo substantivo ou adjetivo).

Em locuções (adverbiais, conjuntivas e prepositivas) constituídas de preposição "a", artigo definido feminino e substantivo feminino plural: "às vezes", "à custa de", "à medida que".

Quando é possível depreender as formas "à moda de", "à maneira de".



## GLOSSÁRIO

**Concordância:** relação em que um termo impõe alterações formais a outro(s), resultando na adequação, entre eles, das marcas de pessoa, gênero, número etc.

**Crase:** contração da preposição a com o artigo a ou com o pronome demonstrativo (à = a + a; àquele = a + aquele)

**Ênclise:** colocação do pronome pessoal átono depois do verbo.

**Mesóclise:** colocação do pronome oblíquo átono entre o radical e a desinência das formas verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito.

**Oblíquo:** diz-se dos pronomes pessoais que exercem na frase a função de complemento ou adjunto.

**Pontuação:** na língua escrita, sistema de sinais gráficos que indicam separação entre unidades significativas para tornar mais claros o texto e a frase, pausas, entonações etc.

**Próclise:** incorporação de um vocábulo átono a outro acentuado que vem em seguida, formando uma unidade de acentuação, além dos artigos, pronomes oblíquos átonos e preposições, ficam em próclise certos monossílabos e mesmo dissílabos em determinadas construções.

**Regência:** relação de dependência entre duas palavras numa construção, na qual uma (a regida) complementa a outra (a regente).

## QUESTÕES DE CONCURSO

(IDIB/AUXILIAR/PREFEITURA DE PLANALTINA-GO/2018)

### Um olhar sobre o preconceito

Todos conhecemos a realidade: todas as sociedades são preconceituosas. Não é apenas um, nem dois indivíduos, mas sim toda a sociedade. Todos os indivíduos têm preconceitos, uns mais que outros. \_\_\_\_\_<sup>1</sup>? Em minha opinião, as ideias preconceituosas derivam de “moldes sociais”.

Nas sociedades atuais, de forma geral, uma pessoa para pertencer às mesmas, deve ser esbelta, rica, famosa. Pode até nem ser esbelta, desde que tenha dinheiro. Deve ter um emprego milionário, roupas caras, perfumes caros, carros caros e casas caras. Por vezes, nem é necessário serem pessoas cultas. Contudo, é obrigatório serem heterossexuais e brancos.

Mas se somos todos iguais, por que complicar? Também eu gostaria de saber. Tendo em conta que tudo tem uma explicação, eu recuo no tempo de modo a saber a origem destes moldes.

Tomemos então em conta a Sagrada Escritura. Em seis dias, Deus criou tudo, e no sétimo descansou. Uma das suas criações foi o Homem, cujo nome é Adão...mais não se sabe. Mais tarde veio a criar Eva, a primeira mulher...e mais não se sabe. Cristo veio à Terra pregar a palavra do Senhor seu pai. Viveu até aos trinta e três anos. Foi um bom homem...e mais não se sabe.

Se mais não se sabe sobre estas personagens porque é que as pessoas \_\_\_\_\_<sup>2</sup> (representar - elas) como sendo brancas?

Qual é a imagem de Deus? Branco, negro, alto, baixo? O problema é que ninguém sabe. Contudo, Adão e Eva, feitos à sua imagem, e Jesus Cristo, seu filho, são todos brancos. Assim como os doze **discípulos**.

Somando dois mais dois ficamos com o fato de toda a gente saber da existência da imagem de Deus, de Adão, de Eva, dos discípulos, mas ninguém sabe de mais nada. Apesar disso, são todos brancos e esbeltos. Como a imaginação é frutífera.

Com tudo isto, as pessoas criaram imagens aparentemente verdadeiras, sobre as quais não há argumentos. E com estas imagens foram excluindo as outras classes de pessoas. Daí

os negros serem os escravos, os homossexuais serem hereges, os deficientes serem filhos do Diabo etc.

Com pequenas alterações, as coisas têm-se mantido desta maneira.

Para terminar, deixo apenas a questão: E se Deus fosse negro?

*Disponível em: <http://cronicasdoricardo.blogs.sapo.pt/3201.html>. Acesso em: 24/12/2017 (adaptado)*

**QUESTÃO 1** (IDIB/AUXILIAR/PREFEITURA DE PLANALTINA-GO/2018) A forma do verbo representar adequada a preencher o espaço vazio 2 obedecendo às regras de concordância verbal e colocação pronominal é:

- a) representam-nas
- b) representa-nas
- c) representam-as
- d) representa-as

**QUESTÃO 2** (IDIB/AUXILIAR/PREFEITURA DE PLANALTINA-GO/2018) Não há problema de concordância em:

- a) As impressões mais marcantes da viagem foi os momentos com os indígenas.
- b) Entramos em contato com o problema e as soluções encontrado para resolvê-lo.
- c) Ansiosos por novos experiência e desafios estimulantes, foram até a África.
- d) Com todos esses protestos, eles não de conseguir os recursos.

**QUESTÃO 3** (IDIB/AUXILIAR/PREFEITURA DE PLANALTINA-GO/2018) Há erro de regência em:

- a) Trabalhava com o que gostava, em uma empresa de publicidade.
- b) A proposta visava o resgate das memórias nos tempos de guerra.
- c) Os sonhos de uma jovem judia eram iguais aos de uma jovem não judia.
- d) Eles gostavam de presentear os novos amigos.

**QUESTÃO 4** (IDIB/AGENTE/PREFEITURA DE MORADA NOVA-CE/2016) Assinale a alternativa na qual a colocação pronominal está INCORRETAMENTE empregada:

- a) Jamais a deixarei sozinha.

- b) Falar-lhe-ei tudo que sei sobre Cícero.
- c) Sobre Jesus digo que amam-lhe muito.
- d) De Cícero só lhe conhecia a fama.

**QUESTÃO 5** (FUMARC/CÂMARA DE CONCEIÇÃO DE MATO DENTRO/ADVOGADO/2016) Em relação aos verbos, os pronomes átonos podem situar-se em três posições: próclise, mesóclise e ênclise. Nas frases abaixo, estão sendo utilizados, **respectivamente**, como:

- I – E dá-lhe ensinar conjugação verbal com “vós”
- II – o que a realidade lhe comunica

- a) Ênclise e próclise.
- b) Mesóclise e ênclise.
- c) Próclise e ênclise.
- d) Próclise e mesóclise.

**QUESTÃO 6** (FUMARC/PREFEITURA DE BH-MG/ASSISTENTE/2015) A posição do pronome oblíquo está correta, **EXCETO** em:

- a) Ao sair, **me** avise.
- b) Deus **te** abençoe!
- c) Envie-lhe o livro, por favor!
- d) Não **os** trate mal!

**QUESTÃO 7** (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017) Assinale a alternativa na qual o pronome oblíquo átono esteja empregado em desacordo com as normas gramaticais.

- a) “sucediám-se as vaias e os palavrões.”
- b) “A menina fitava-o com os olhos cheios de lágrimas.”
- c) “Algo rompeu-se dentro dele”
- d) “passaram a incentivá-lo.”

**QUESTÃO 8** (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO-SP/GUARDA/2018) A alternativa em que a concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão é:

- a) Houve dezessete vítimas no atentado à escola do estado da Flórida.
- b) Para os estudantes, a lei contém senões, como a liberação de certos tipos de armas.
- c) Com a restrição à compra de armas, espera-se que diminuam a morte de inocentes.
- d) O ataque à escola de Parkland somam-se a outros já ocorridos nos EUA.
- e) Segundo a nova lei, somente jovens que tem 21 anos ou mais poderão adquirir armas legalmente.

**QUESTÃO 9** (IBGP/PROCURADOR/PREFEITURA DE SANTA LUZIA-MG/2018)

A Declaração Universal dos Direitos do Homem foi adotada em 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (com abstenção dos seis países do antigo bloco soviético, da Arábia Saudita e da África do Sul). Nela consta que todos os seres humanos nascem livres e iguais em direitos e dignidade, e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos a todos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião. Os direitos enumerados incluem os direitos civis (tais como liberdade de expressão, de consciência, de movimento, de se reunir e associar pacificamente) e os direitos econômicos e sociais (direito ao trabalho, a um padrão de vida adequado, à educação e à participação na vida cultural). O exercício dos direitos e liberdades individuais só é limitado pelo respeito aos direitos e liberdades de outrem.

Direitos do Homem. Nova Enciclopédia Ilustrada Folha. São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1996

"...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos **a todos.**"

A substituição da expressão em destaque pelo pronome pessoal está **CORRETA**, de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, em:

- a) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem sê-los garantidos."
- b) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos lhes."
- c) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração os devem ser garantidos. "
- d) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem-lhes ser garantidos."



**QUESTÃO 10**

(FGR/AUXILIAR/PREFEITURA CABECEIRA GRANDE-MG/2018)



De acordo com a norma padrão da língua, o pronome oblíquo átono "me"

- a) Tem de ficar obrigatoriamente antes do verbo.
- b) Apresenta desvio em relação à posição na frase.
- c) Pode estar enclítico que não haverá problema.
- d) Admite outra colocação no respectivo verso.

**QUESTÃO 11**

(FGR/AUXILIAR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Na frase "Então leve as malas que eu vou a pé", podemos substituir "as malas" pelo pronome oblíquo "as". Marque a alternativa que apresenta a forma **CORRETA** desta substituição.

- a) levem-nas.
- b) leve-as.
- c) levem-las.
- d) leve-nas.

**QUESTÃO 12**

(FUMARC/CEMIG-MG/ADVOGADO/2018) Atente para o emprego dos pronomes pessoais oblíquos e a análise apresentada, na sequência. Assinale a opção que traz afirmação **INCORRETA**:

- a) Enquanto nos deleitamos com essa esquizofrenia consumista, nós não enxergaremos **ela** e não **a** combateremos.

Emprego correto: ambos os pronomes pessoais complementam verbos transitivos – "enxergar" e "combater", respectivamente.

- b) Para **mim**, falar sobre pós-modernidade é difícil. Para **eu** discutir esse tema, terei de ler muito sobre ele.

Empregos corretos: pronome pessoal oblíquo funciona como complemento; o pronome reto, como sujeito.

c) A ciência prometia dar segurança ao homem, mas **lhe** deu mais desgraças e não **lhe** tranquilizou a existência.

Empregos corretos: o pronome oblíquo "lhe" funciona como complemento verbal, na primeira ocorrência, e como adjunto adnominal, na segunda.

d) A argumentação do professor Sanches **nos** faz sair da zona de conforto do individualismo e **nos** deixa refletir sobre a existência.

Emprego correto: pronome oblíquo "nos" funciona como sujeito dos verbos "sair" e "refletir", após os causativos "fazer" e "deixar".

**QUESTÃO 13** (FUMARC/CÂMARA DE LAGOA DA PRATA-MG/ASSISTENTE/2016) Quando eu estava no então quinto ano, antes do então ginásio, já estudava uma lista de palavras que incluíam "preferir a" em vez de "preferir (mais) do que". A qual norma gramatical o autor se refere?

- a) Aspecto verbal.
- b) Concordância verbal.
- c) Regência verbal.
- d) Tempo verbal.

**QUESTÃO 14** (FUMARC/PC-MG/TÉCNICO/2013) Considerando o padrão culto da Língua Portuguesa, a regência verbal NÃO está correta na frase:

- a) O cargo a que aspiro é muito disputado.
- b) O filme que assisti é francês.
- c) A rua em que moro é asfaltada.
- d) O restaurante em que eu comia no tempo de colégio foi fechado.

**QUESTÃO 15** (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017) O verbo destacado em "O juiz **procedeu** à contagem regulamentar e proclamou Raul o vencedor." é transitivo indireto e rege a preposição "a". Tal fato justifica a ocorrência da crase no trecho. Dentre os verbos

destacados abaixo, assinale o que NÃO possui mesma transitividade e regência de acordo com a normal padrão.

- a) assistir (no sentido de ver).
- b) obedecer.
- c) querer (no sentido de ter afeto).
- d) aspirar (no sentido de respirar).

**QUESTÃO 16** (INSTITUTO AOCP/ASSISTENTE/UFPB/2019) Sobre a regência verbal nas frases a seguir, assinale a alternativa correta.

- a) Em "O professor assiste os alunos com total atenção.", "os alunos" é objeto indireto de "assiste". O verbo, portanto, é intransitivo.
- b) Em "Governo assiste, inerte, à destruição da Amazônia.", "inerte" é objeto direto de "assiste". O verbo, portanto, é transitivo direto.
- c) Em "Essa decisão não assiste ao juiz.", "ao juiz" é adjunto adnominal de "assiste". O verbo, portanto, é intransitivo.
- d) Em "O menino aspirou uma fumaça muito tóxica.", "uma fumaça muito tóxica" é objeto indireto de "aspirou". O verbo, portanto, é transitivo indireto.
- e) Em "Não é a primeira vez que um filme brasileiro aspira ao Oscar.", "ao Oscar" é objeto indireto de "aspira". O verbo, portanto, é transitivo indireto.

**QUESTÃO 17** (INSTITUTO AOCP/AUXILIAR PERÍCIA/PC-ES/2019) Em "[...] atenda às necessidades da população [...]", a presença das preposições é devida, respectivamente, por haver

- a) regência verbal e regência nominal.
- b) regência nominal e adjunto adnominal.
- c) regência verbal e complemento nominal.
- d) regência nominal e complemento verbal.
- e) complemento verbal e regência nominal.

**QUESTÃO 18** (FADESP/TÉCNICO/MPE-PA/2012) Considerando-se o acento indicativo da crase, a alternativa em que a alteração do verbo destacado no enunciado

"Qualquer pessoa pode **visitar** a sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família."

obedece à norma gramatical é:

- a) Qualquer pessoa pode ir a sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família.
- b) Qualquer pessoa pode chegar a sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família.
- c) Qualquer pessoa pode adentrar à sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família.
- d) Qualquer pessoa pode conhecer a sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família.

**QUESTÃO 19** (FGV/AL-RO/TAQUIGRAFIA/2018) Todos os elementos discursivos – entidades, processos e atributos – aparecem ligados a outros termos através de elementos de relação (conjunções e preposições).

A frase abaixo em que o elemento de relação destacado é de caráter obrigatório em função da regência de um termo anterior é:

- a) Viajavam sempre **durante as férias**.
- b) **Apesar de** tudo, as férias foram boas.
- c) Precisamos **de mais férias durante o ano**.
- d) Saímos **quando chegaram as férias**.
- e) Fomos **para a Europa durante as férias**.

**QUESTÃO 20** (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) Assinale a frase que apresenta um **erro** de regência.

- a) "Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem."
- b) "Toda arte aspira continuamente à condição da música."
- c) "Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas."

- d) "Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram."
- e) "A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios."

**QUESTÃO 21** (FGV/PREFEITURA DE OSASCO-SP/AGENTE/2014) "Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período". Nesse segmento, a utilização do acento grave no demonstrativo "aquelas" representa:

- a) um erro de regência, pois não há necessidade do acento;
- b) um erro de acentuação gráfica, já que não há regra que o justifique;
- c) uma junção do artigo definido A com a primeira vogal de "aquelas";
- d) uma junção da preposição A com a primeira vogal de "aquelas";
- e) uma junção do demonstrativo A com a primeira vogal de "aquelas".

**QUESTÃO 22** (FGV/CÂMARA DE RECIFE-PE/ASSISTENTE/2014) "Isso se dá graças à tecnologia da informação"; nesse caso, o acento grave indicativo da crase representa:

- a) a união de dois artigos definidos;
- b) a junção de duas preposições;
- c) a combinação de um artigo e um pronome demonstrativo;
- d) a união de uma preposição com um artigo definido;
- e) a combinação de uma preposição com um pronome demonstrativo.

**QUESTÃO 23** (FUMARC/CÂMARA DE MARIANA-MG/ADVOGADO/2014) As lembranças subitamente saem da boca de um aluno:

- - Fazem quinze anos que não faço ditado.

Conforme as regras da gramática normativa, o verbo FAZER, quando indica tempo decorrido, deve ficar na:

- a) segunda pessoa do singular.
- b) terceira pessoa do singular.
- c) terceira pessoa do plural.
- d) terceira pessoa do singular ou na terceira do plural, dependendo do contexto.

**QUESTÃO 24** (VUNESP/TJ-SP/ESCREVENTE/2015) Leia a tira a seguir



Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da tira.

- a) veio em ... houvesse ... o
- b) foi em ... houvessem ... o
- c) foi a ... houvesse ... o
- d) veio a ... houvessem ... lhe
- e) foi à ... houvessem ... lhe

**QUESTÃO 25** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Assinale a alternativa que preenche as lacunas do enunciado a seguir, de acordo com a norma-padrão de concordância.

\_\_\_\_\_ as proporções do acidente, \_\_\_\_\_ as vias da redondeza, ficando \_\_\_\_\_ às pessoas trafegar pelo local, pois ainda \_\_\_\_\_ focos de incêndio \_\_\_\_\_.

- a) Dado ... foram interditadas ... proibidas ... haviam ... disperso
- b) Dadas ... foram interditadas ... proibido ... havia ... dispersos
- c) Dadas ... foi interditado ... proibido ... haviam ... dispersos

- d) Dado ...foram interditadas ... proibido ... havia ... disperso
- e) Dado ... foi interditado ... proibidas ... havia ... disperso

**QUESTÃO 26** (NC-UFPR/SUPORTE/ITAIPU BINACIONAL/2017) Considere o seguinte trecho:

Se \_\_\_\_\_ distúrbios, foi \_\_\_\_\_ a mesa diretora não soube explicar \_\_\_\_\_ as galerias não poderiam ser ocupadas pelos manifestantes.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) houveram – porque – por que.
- b) houve – por que – por que.
- c) houveram – porque – porque.
- d) houveram – por que – por que.
- e) houve – porque – por que.

**QUESTÃO 27** (FGR/ASSIST/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Analise o que acontece com as afirmações abaixo.

- I – **Houve**, recentemente, DESVALORIZAÇÃO MONETÁRIA.
- II – **Encontrou-se**, na repartição, GRANDE MUDANÇA ÉTICA.

Pluralizando-se as expressões em maiúsculas, o que acontecerá com os verbos destacados?

- a) Os dois verbos irão para o plural.
- b) Apenas o verbo haver ("houve") irá para o plural.
- c) Apenas o verbo encontrar ("encontrou") irá para o plural.
- d) Ambos permanecerão no singular.

**QUESTÃO 28** (FGV/FIOCRUZ/TECNOLOGISTA/2010) Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave indicativo da crase está **incorreto**.

- a) "da mais inconsequente opção pessoal às mais sérias decisões do governo".
- b) "...e se cruzam a cada instante e às vezes se chocam".
- c) "...para que alguém possa chegar, sempre, às melhores decisões";
- d) "...não se sujeitando à interferências ou pressões externas".
- e) "É o caminho que levará à formação de cidadãos conscientes".



**QUESTÃO 29** (FUMARC/CÂMARA DE MARIANA-MG/ADVOGADO/2014)

- - Me perguntaram há dois dias atrás e eu não sube, tipo assim, responder. Em "contas a pagar", esse "a" tem crase?
- - Não, o "a" não tem acento grave.

Em "contas a pagar" **NÃO** há acento indicador de crase porque:

- a) depois de palavras femininas não se usa a crase.
- b) antes de verbo não se usa a crase.
- c) não se usa crase em locuções conjuntivas.
- d) não se usa acento indicador de crase no pronome demonstrativo a.

**QUESTÃO 30** (FUMARC/CÂMARA DE LAGOA DA PRATA-MG/AGENTE/2016) A crase é obrigatória em:

- a) Não vai a clubes aos domingos.
- b) Não vá a pé para casa.
- c) Estava disposto a falar.
- d) Ele veio a Bahia de trem.

**QUESTÃO 31** (FUMARC/PREFEITURA DE BH-MG/ASSISTENTE/2015) A crase está corretamente empregada em:

- a) Ele assistia àquela cena calmamente.
- b) Eles vão à pé para o trabalho.
- c) Falou à pessoas estranhas sobre o assunto.
- d) Todos ficaram frente à frente com o perigo.

**QUESTÃO 32** (IDECAN/CRF-SP/JORNALISTA/2018) O uso do acento grave em "À frente de projetos como o Sirius – maior projeto científico e tecnológico em desenvolvimento no Brasil [...]" é de uso obrigatório. Indique, a seguir, o fragmento em que o acento grave foi empregado INCORRETAMENTE:

- a) "Primeiro smartphone com leitor de digitais integrado à tela vai ser chinês."
- b) "Florianópolis vive hoje o temor de que 2017 termine com notícias semelhantes às que estrearam o ano."



- c) "Uma garota de 9 anos teve o cabelo cortado à força por duas tias e duas primas no último fim de semana."
- d) "Todo o atendimento ao público será realizado de segunda à domingo conforme determinado anteriormente."

**QUESTÃO 33** (IDECAN/CÂMARA DE ARACRUZ-ES/AGENTE/2016) "Às vezes ela se afastava desses afagos [...]"

Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase foi utilizado pela mesma razão dessa frase.

- a) Ele se referia à amiguinha voadora.
- b) Seu Lourival foi à feira comprar alpiste.
- c) Entreguei esse gerânio àquela senhora.
- d) O beija-flor sempre voava à direita de minha janela.

**QUESTÃO 34** (IDECAN/PREFEITURA DE MIRAÍ-MG/ENFERMEIRO/2016) O "a" destacado que deverá levar o acento indicativo de crase está na seguinte alternativa:

- a) A criança se dirigiu **a** uma escola.
- b) A natureza devastada pôs-se **a** gritar por socorro.
- c) Ela entregou o quadro **a** pessoa que o encontrou.
- d) O artista sempre está pronto **a** olhar para a natureza.

**QUESTÃO 35** (IDECAN/PREFEITURA DE NATAL-RN/ADVOGADO/2016)

- "–Cajueiro sente muito a mudança, morre à toa..."

Assinale a alternativa em que o acento da crase foi utilizado pela mesma razão da frase anterior:

- a) Ela foi à feira comprar um vaso.
- b) Ele estava se referindo à mudinha de caju.
- c) Às vezes nos surpreendemos com a natureza.
- d) Entregue a castanha àquela pessoa que fez o pedido.

**QUESTÃO 36** (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) No excerto "[...] jamais avise a estranhos que você não estará em casa.", será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, no caso de o termo em destaque ser substituído por

- a) vizinhos da rua.
- b) vizinhança toda.
- c) entregadores.
- d) cobradores.
- e) quem quer que seja.

**QUESTÃO 37** (NC-UFPR/SUPORTE/ITAIPU BINACIONAL/2017)

Baixa estatura, mobilidade reduzida e articulações inflamadas podem não vir \_\_\_\_\_mente quando se pensa na sobrevivência do mais apto. Mas a evolução humana pode sugerir outra interpretação.

Em novo estudo, pesquisadores constataram que, \_\_\_\_\_ medida que os humanos primitivos migravam para os climas mais frios do norte, uma mutação genética que reduz a altura em cerca de um centímetro e eleva o risco de osteoartrite em 80% pode tê-los ajudado \_\_\_\_\_ sobreviver \_\_\_\_\_ mais recente era glacial. Embora algumas características dessa mutação possam parecer desfavoráveis agora, elas eram vantajosas para os primeiros humanos \_\_\_\_\_ se aventurarem fora da África há cerca de 60 mil anos. [...]

A estatura reduzida pode ter ajudado esses humanos pré-históricos a reter calor e impedir a queimadura do frio das extremidades, asseguram os autores. A mutação também pode ter reduzido o risco de fraturas ósseas mortais causadas por quedas nas superfícies geladas. Mas o mesmo gene eleva o risco de artrite na era moderna quando vivemos muito além da idade reprodutiva.

O estudo examinou variantes do gene GDF5, [...] conhecido por estar envolvido no crescimento ósseo e na formação das articulações. Os pesquisadores queriam compreender como as sequências de DNA ao seu redor podem afetar a expressão do gene, concentrado na região que batizaram de GROW1.

Depois de analisar a sequência GROW1 no banco de dados do Projeto dos Mil Genomas, uma coleção de sequências de populações humanas do mundo inteiro, os pesquisadores identificaram uma mudança em um nucleotídeo, o material básico do DNA. A alteração predomina entre europeus e asiáticos, mas é rara em africanos. Para ver se a mutação era casual ou se realmente provocou baixa estatura, eles testaram a mudança no nucleotídeo em

camundongos e viram que ela reduzia o tamanho dos ossos longos, da mesma forma como se acredita que ocorre em humanos. [...]

"A própria abundância da mudança significa que ela poderia contribuir em vários casos de artrite", dizem os pesquisadores. Um paradoxo evolutivo similar pode ser visto na anemia falciforme, enfermidade em que um número baixo de glóbulos vermelhos dificulta o transporte adequado de oxigênio pelo organismo. Uma variante genética causa um índice elevado da doença em populações africanas, mas ela foi favorecida porque também confere proteção contra a malária.

Aneri Pattani, 23/07/2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/the-new-york-times/2017/07/23/como-a-baixa-estaturaajudou-nossos-ancestrais-a-sobreviverem-a-era-do-gelo.htm>>

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas deixadas no texto.

- a) à – a – à – à – à.
- b) à – a – a – a – a.
- c) à – à – a – à – a.
- d) a – a – à – à – à.
- e) a – à – à – a – a.

**QUESTÃO 38** (NC-UFPR/SUPORTE/ITAIPU/2017) Considere o trecho abaixo:

\_\_\_ voltas com novas denúncias, a polícia reabriu \_\_\_ investigações e ouviu novas testemunhas. Com os novos depoimentos prestados \_\_\_ polícia, foi possível relacionar os furtos \_\_\_ um dos moradores do condomínio.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

- a) As – as – a – à.
- b) Às – às – à – à.
- c) Às – as – a – à.
- d) As – às – à – a.
- e) Às – as – à – a.

**QUESTÃO 39** (PUC-PR/TÉCNICO/TJ-MS/20107/ADAPTADA)

A esfinge, um monstro mitológico alado, com a cabeça de uma mulher e o corpo de um leão, **assolava** a cidade de Tebas na Grécia. Emboscava jovens em um lugar ermo e os

desafiava ("Decifra-me ou devoro-te!") com o enigma: "Que criatura pela manhã tem quatro pés, ao meio-dia tem dois e à tarde tem três?"

O único que decifrou a charada foi Édipo, ao responder "O homem, que na infância engatinha usando quatro membros, na vida adulta anda sobre dois pés, mas na velhice precisa de um cajado como apoio". Por ter resolvido o enigma, Édipo acabou tornando-se rei de Tebas, casando-se, sem saber, com sua mãe, Jocasta, e sofrendo um fim infeliz, como bem descrito por Sófocles em sua tragédia Édipo Rei.

A resposta de Édipo bem descreve o arco de vida dos seres humanos, que se inicia na infância e termina na decadência da velhice e na morte. Tal trajetória é a inevitável consequência da impossibilidade de manter, indefinidamente, o estado de baixa entropia que caracteriza o organismo vivente. Tudo no universo está sujeito à segunda lei da termodinâmica, que determina o fluxo do tempo e traz a velhice.

O que sempre me impressionou na história do Édipo é o fato de tantos outros jovens antes dele terem morrido por serem incapazes de responder a uma pergunta tão elementar. Talvez eles não lembrassem mais da infância e não percebessem que um dia envelheceriam. De fato, a humanidade há séculos vive tentando negar a **inexorabilidade da morte**, fantasiando sobre como escapar dela.

Daí vem a busca **incessante** pela mítica "fonte da juventude", cujas águas seriam capazes de rejuvenescer aqueles que as bebessem. Tal fonte certamente não existe, mas, independentemente disso, a humanidade tem conseguido aumentar consideravelmente a sua expectativa de vida, através de melhor nutrição, saneamento básico, antibióticos e outros progressos da medicina.

Assinale a alternativa em que a expressão destacada a seguir está empregada em **DESACORDO** com as recomendações da norma gramatical.

- a) [...] aumentar [...] à sua expectativa de vida.
- b) [...] ao **meio-dia** tem dois e à tarde tem três [...].
- c) Tudo no universo está sujeito à segunda lei da termodinâmica [...].
- d) [...] que determina o fluxo do tempo e **traz a velhice**.
- e) [...] mítica "fonte da juventude", **cujas** águas seriam capazes de rejuvenescer [...].

**QUESTÃO 40** (FGR/AUXILIAR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Marque a alternativa **CORRETA** em que o "a" deveria conter acento grave, devido à ocorrência de crase.

- a) A tabacaria situava-se a duas quadras do esplendoroso Museu do Louvre.
- b) O aplauso foi dirigido a mulheres defensoras do empoderamento feminino.
- c) Gota a gota, minha paciência foi sendo minada com aquela discussão tola.
- d) A advogada, naquele momento, tomou sábias decisões a Nelson Mandela.

**QUESTÃO 41** (FGR/PROCURADOR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Marque a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do texto a seguir quanto ao emprego do sinal indicativo de crase.

"A casa está situada na rodovia RJ-151, \_\_\_\_ duas horas da capital, com o Rio Preto correndo paralelo pela sua esquerda. As árvores copadas de grande porte são obstáculo \_\_\_\_ uma visão perfeita da casa-sede. Próximas ao curral, na lateral direita, ficam enfileiradas espécies arbóreas frondosas de porte avantajado, semelhantes \_\_\_\_ europeias, formando uma grande área sombreada, com área especial para andar \_\_\_\_ cavalo".

- a) a - a - às - a
- b) a - a - as - à
- c) à - à - às - à
- d) à - à - as - a

**QUESTÃO 42** (FGR/GUARDA/PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO-MG/2016) Observe:

"(...) não é óbice à pretensão dos autores (...)"

Marque a alternativa em que se faz **OBRIGATÓRIO** o acento indicativo de crase:

- a) Estavam frente a frente.
- b) Fiz uma visita a velha casa de meus pais.
- c) Admirei os quadros a óleo.
- d) Por que os ingleses tinham ódio a Joana d'Arc?

**QUESTÃO 43** (PUC-PR/TÉCNICO/JUCEPAR-PR/2017) Leia o texto para responder às questões.

Em algum desvão esquecido do meu computador, (1) reencontro uma pergunta que me fez, \_\_\_\_ tempos, a talentosa Haydée Porto, caríssima amiga, figura imprescindível do nosso teatro: "Uma conhecida me criticou bastante por causa de uma palavra que usei: 'janta'. Na verdade, nunca tinha me dado conta disso. Nós estamos errados ao falar assim? Como ficamos com a nossa 'janta'?"

Ficamos muito bem. "Janta" é um substantivo formado por derivação regressiva do verbo "jantar", criado \_\_\_\_ semelhança de dezenas de outros que extraímos de verbos (chamados, por isso mesmo, de deverbais): por exemplo, "suplicar" deu "súplica", "alcançar" deu "alcance", "baixar" deu "baixa" e "almoçar" deu "almoço". Por que, então, "jantar" não poderia dar "janta"? Na fronteira com os países do Prata, já ouvi muita gente dizer "suba" ("Vou comprar o carro antes da suba do dólar"), como substantivo para "subir". Eu estranho essa "suba" (que Houaiss registra como variante do Rio Grande do Sul), assim como alguém deve ter estranhado \_\_\_\_ nossa "janta" — assim como nós, (2) os brasileiros, (2) não estamos habituados ao termo "apanha", (3) muito usado em Portugal ("No Alentejo, a apanha da azeitona começa em outubro"). E daí? É natural que, de uma região para outra, haja preferências distintas em tudo — na maneira de fazer churrasco, (4) na música que toca no rádio e, mais do que em todas as demais áreas reunidas, nos vocábulos que empregamos.

Selecione a alternativa que completa **CORRETA** e respectivamente as lacunas do texto.

- a) a – a – a.
- b) há – à – a.
- c) há – a – a.
- d) à – à – à.

**QUESTÃO 44** (IBGP/PROCURADOR/PREFEITURA DE SANTA LUZIA-MG/2018) Leia o trecho a seguir:

Liberdade é um estado que confere plenos poderes \_\_\_\_ toda pessoa e pode ser usada de várias formas. Partindo do princípio que todos os homens nascem livres e iguais perante a lei, com direitos e obrigações, \_\_\_\_ cada um é dado o direito \_\_\_\_ liberdade com consciência, e de acordo com princípios éticos e legais cristalizados dentro da sociedade, \_\_\_\_ fim de se preservar o bem-comum.

(Adaptado de *Direito e Liberdade* – Disponível em: [Jus.com.br](http://Jus.com.br))

Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas:

- a) à à à a.
- b) a a à a.
- c) à a à à
- d) a à à a.

**QUESTÃO 45** (FADESP/ENGENHEIRO/2017) Segundo os princípios da norma culta, ocorre desvio de concordância verbal na oração:

- a) "nos falta silêncios".
- b) "talvez estejamos nos imbecilizando".
- c) "Quando tudo é grito não há mais grito".
- d) "Os espasmos esgotam, exaurem, consomem".

**QUESTÃO 46** (FGV/IBGE/AGENTE/2017) Texto 1 - "A democracia reclama um jornalismo vigoroso e **independente**. A agenda pública é determinada pela imprensa tradicional. Não há um único assunto **relevante** que não tenha nascido numa pauta do jornalismo de qualidade. Alguns formadores de opinião utilizam as redes **sociais** para reverberar, multiplicar e cumprem assim relevante papel **mobilizador**. Mas o pontapé inicial é sempre das empresas de conteúdo independentes".

(O Estado de São Paulo, 10/04/2017)

Observe os seguintes casos de concordância nominal retirados do texto 1:

- 1) A democracia reclama um jornalismo vigoroso e independente.
- 2) A agenda pública é determinada pela imprensa tradicional.
- 3) Mas o pontapé inicial é sempre das empresas de conteúdo independentes.

A afirmação correta sobre essas concordâncias é:

- a) os dois adjetivos da frase (1) referem-se, respectivamente a 'democracia' e 'jornalismo';
- b) os adjetivos da frase (1) deveriam estar no plural por referirem-se a dois substantivos;
- c) na frase (2), a forma de particípio 'determinada' se refere a 'imprensa';
- d) na frase (3), o adjetivo 'independentes' está corretamente no plural por referir-se a 'empresas';

e) na frase (3), o adjetivo 'independentes' deveria estar no singular por referir-se ao substantivo 'conteúdo'.

**QUESTÃO 47** (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017) A concordância verbal que envolve a indicação de porcentagens pode causar confusão na escrita. Em "Atualmente no Brasil 18% dos homens brasileiros são obesos", o verbo está no plural uma vez que concorda com o seguinte termo:

- a) 18%.
- b) homens.
- c) brasileiros.
- d) obesos.

**QUESTÃO 48** (IDECAN/SEJUC-RJ/AGENTE/2017) Existem palavras que possuem regras diferentes quanto à concordância de acordo com a classe gramatical a qual pertencem como ocorre com o termo "meio" em "implica reconhecer que somos meio cegos...". A concordância gramatical só NÃO está correta em:

- a) A despesa com este projeto está cada vez mais caro, não havia tal previsão.
- b) Digo que aquelas pessoas são bastante cuidadosas em relação ao trabalho que executam cotidianamente.
- c) Foi um evento em que conheci bastantes pessoas cujo contato foi providencial para futuros planejamentos.
- d) Nunca disse que tal trabalho custaria barato, pelo contrário, exige disponibilidade para grandes investimentos.

**QUESTÃO 49** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão em:

- a) A combinação entre sucesso profissional e lazer deve ser transformada em propósito de vida.
- b) Sucesso e diversão são ~~compatível~~; aliás, trabalho sem diversão pode levar ao adoecimento.
- c) ~~Preocupado~~ em conquistar estabilidade financeira, nós acabamos não dando atenção ao lazer.



- d) É extremamente necessário a dedicação de algumas horas na semana ao convívio social.
- e) Ainda são muito escasso, em comparação com o tempo de trabalho, os momentos de diversão.

**QUESTÃO 50** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão na frase:

- a) O novo guia recomenda que se ~~pas~~se doze meses para que um diagnóstico seja estabelecido; ~~exce~~tua-se os casos graves.
- b) O comportamento típico dos viciados em games ~~pass~~am a ter descrição no guia, o que contribui para tratar a doença.
- c) Os jogos, para quem é viciado, ~~revel~~a-se muito mais atraentes do que quaisquer outros interesses na vida.
- d) Os viciados em games acabam se distanciando de amigos e familiares, cuja companhia é facilmente trocada pelo jogo.
- e) Consultar as informações no guia de Classificação Internacional de Doenças ~~ajuda~~m médicos e pesquisadores em seu trabalho.

**QUESTÃO 51** (FUMARC/MPE-MG/OFICIAL/2007) Assinale a alternativa em que a pontuação esteja **CORRETA**.

- a) Cumpre-nos informar por fim, que além dos valores acima referidos, há ainda um saldo devedor.
- b) Cumpre-nos informar, por fim, que, além dos valores acima referidos, há, ainda, um saldo devedor.
- c) Cumpre-nos informar por fim que, além dos valores acima referidos, há ainda um saldo devedor.
- d) Cumpre-nos informar, por fim que, além dos valores acima referidos, há, ainda, um saldo devedor.

**QUESTÃO 52** (IDECAN/PREFEITURA DE MIRAÍ-MG/ENFERMEIRO/2016) "Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que, nos últimos meses, passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região."

Assinale a alternativa em que a alteração referente à pontuação mantém a correção apresentada originalmente:

- a) Achei, que fosse, mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que, nos últimos meses, passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.
- b) Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que – nos últimos meses – passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.
- c) Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que nos últimos meses: passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.
- d) Achei que fosse mais uma ação promocional – das construtoras de apartamento –, que, nos últimos meses; passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.

**QUESTÃO 53** (IBAM/FISCAL/PREFEITURA DE MAUÁ-SP/2014) "Remédios para pressão alta, para dormir, para acordar, para equilibrar as emoções, para emagrecer, para ter museu os, para ter um desempenho sexual fantástico, para ter a ilusão de estar com 30 anos quando se tem 70"

Quanto às vírgulas empregadas no período, elas se justificam por isolar:

- a) adjuntos adverbiais deslocados.
- b) apostos sucessivos.
- c) expressões explicativas.
- d) elementos coordenados.

**QUESTÃO 54** (IBGP/PROCURADOR/PREFEITURA DE SANTA LUZIA-MG/2018) Assinale a alternativa que apresenta **CORRETA** concordância verbal e nominal, segundo a norma padrão da Língua Portuguesa:

- a) Todo cidadão têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- b) Todos cidadãos tem direito garantido, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- c) Todos os cidadãos têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.

d) Todos os cidadãos têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.

Parte inferior do formulário

**QUESTÃO 55** (CETREDE/GUARDA/PREFEITURA ARQUIRAZ-CE/2017) Analise as frases a seguir e marque a opção INCORRETA quanto à concordância verbal.

- a) É preciso muita paciência para lidar com crianças.
- b) Maçã é ótimo para os dentes.
- c) É proibido entrada de pessoas estranhas.
- d) É necessário nossa participação nessas reivindicações.
- e) Não é permitido presença de estranhos.

**QUESTÃO 56** (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) No período "De certa maneira, me dão a bênção de perder o que paguei", o uso da vírgula é para:

- a) isolar expressões de conformação.
- b) marcar a conjunção.
- c) isolar sujeitos diferentes.
- d) isolar o aposto.

**QUESTÃO 57** (IBAM/ASSISTENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

**ADEUS, SALSICHAS**

A vírgula do título justifica-se, pois o referido sinal de pontuação, no caso:

- a) isola o vocativo "salsichas".
- b) é obrigatório quando precedido de interjeições.
- c) torna-se imperativo quando há ocorrência de elipse do verbo na frase.
- d) sinaliza a inversão do sujeito no período.

**QUESTÃO 58** (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) "Países como Brasil, México e Chile têm experiências de vanguarda nessas áreas." No exemplo acima, a vírgula é empregada para:

- a) indicar aposto

- b) marcar vocativo
- c) assinalar enumeração
- d) destacar inversão

**QUESTÃO 59** (IBAM/ASSISTENTE/CÂMARA DE CUBATÃO-SP/2010)



A vírgula empregada no primeiro quadrinho se justifica pelo mesmo motivo daquela utilizada na sentença de qual alternativa?

- a) A menina Lucy, sua irmã e algumas amigas decidiram se inscrever num concurso de danças - o prêmio era tentador.
- b) Ainda que não goste dele, Lucy - deve respeitá-lo.
- c) Não vamos nos envolver com problemas que não nos dizem respeito, disse Lucy.
- d) Há pessoas que não conseguem se controlar em uma discussão - Lucy, minha irmã, é uma delas.

**QUESTÃO 60** (IBAM/ASSISTENTE/CÂMARA DE CUBATÃO-SP/2010)



Assinale a alternativa em que a frase foi corretamente pontuada.

- a) Lucy, e Charlie Brown foram tomados por grande empolgação, ao encontrarem o cavalo de pau, brinquedo que foi muito comum tempos atrás mas que hoje se tornou ultrapassado.
- b) Lucy e Charlie Brown, foram tomados por grande empolgação ao encontrarem o cavalo de pau - brinquedo que foi muito comum tempos atrás, mas que hoje se tornou ultrapassado.

- c) Lucy e Charlie Brown foram tomados por grande empolgação ao encontrarem o cavalo de pau, brinquedo que foi muito comum tempos atrás, mas que hoje se tornou ultrapassado.
- d) Lucy e Charlie Brown foram tomados, por grande empolgação, ao encontrarem o cavalo de pau, brinquedo que foi muito comum tempos atrás mas, que hoje se tornou, ultrapassado.

## GABARITO

- |       |       |       |
|-------|-------|-------|
| 1. a  | 28. d | 55. d |
| 2. d  | 29. b | 56. a |
| 3. b  | 30. d | 57. a |
| 4. c  | 31. a | 58. c |
| 5. a  | 32. d | 59. b |
| 6. a  | 33. d | 60. c |
| 7. c  | 34. c |       |
| 8. a  | 35. c |       |
| 9. d  | 36. b |       |
| 10. a | 37. c |       |
| 11. b | 38. e |       |
| 12. a | 39. a |       |
| 13. c | 40. d |       |
| 14. b | 41. a |       |
| 15. d | 42. b |       |
| 16. e | 43. b |       |
| 17. a | 44. b |       |
| 18. d | 45. a |       |
| 19. c | 46. d |       |
| 20. d | 47. a |       |
| 21. d | 48. a |       |
| 22. d | 49. a |       |
| 23. b | 50. d |       |
| 24. c | 51. b |       |
| 25. b | 52. b |       |
| 26. e | 53. d |       |
| 27. c | 54. c |       |

## GABARITO COMENTADO

(IDIB/AUXILIAR/PREFEITURA DE PLANALTINA-GO/2018)

### Um olhar sobre o preconceito

Todos conhecemos a realidade: todas as sociedades são preconceituosas. Não é apenas um, nem dois indivíduos, mas sim toda a sociedade. Todos os indivíduos têm preconceitos, uns mais que outros. \_\_\_\_\_<sup>1</sup>? Em minha opinião, as ideias preconceituosas derivam de "moldes sociais".

Nas sociedades atuais, de forma geral, uma pessoa para pertencer às mesmas, deve ser esbelta, rica, famosa. Pode até nem ser esbelta, desde que tenha dinheiro. Deve ter um emprego milionário, roupas caras, perfumes caros, carros caros e casas caras. Por vezes, nem é necessário serem pessoas cultas. Contudo, é obrigatório serem heterossexuais e brancos.

Mas se somos todos iguais, por que complicar? Também eu gostaria de saber. Tendo em conta que tudo tem uma explicação, eu recuo no tempo de modo a saber a origem destes moldes.

Tomemos então em conta a Sagrada Escritura. Em seis dias, Deus criou tudo, e no sétimo descansou. Uma das suas criações foi o Homem, cujo nome é Adão...mais não se sabe. Mais tarde veio a criar Eva, a primeira mulher...e mais não se sabe. Cristo veio à Terra pregar a palavra do Senhor seu pai. Viveu até aos trinta e três anos. Foi um bom homem...e mais não se sabe.

Se mais não se sabe sobre estas personagens porque é que as pessoas \_\_\_\_\_<sup>2</sup> (representar - elas) como sendo brancas?

Qual é a imagem de Deus? Branco, negro, alto, baixo? O problema é que ninguém sabe. Contudo, Adão e Eva, feitos à sua imagem, e Jesus Cristo, seu filho, são todos brancos. Assim como os doze **discípulos**.

Somando dois mais dois ficamos com o fato de toda a gente saber da existência da imagem de Deus, de Adão, de Eva, dos discípulos, mas ninguém sabe de mais nada. Apesar disso, são todos brancos e esbeltos. Como a imaginação é frutífera.

Com tudo isto, as pessoas criaram imagens aparentemente verdadeiras, sobre as quais não há argumentos. E com estas imagens foram excluindo as outras classes de pessoas. Daí

os negros serem os escravos, os homossexuais serem hereges, os deficientes serem filhos do Diabo etc.

Com pequenas alterações, as coisas têm-se mantido desta maneira.

Para terminar, deixo apenas a questão: E se Deus fosse negro?

*Disponível em: <http://cronicasdoricardo.blogs.sapo.pt/3201.html>. Acesso em: 24/12/2017 (adaptado)*

**QUESTÃO 1** (IDIB/AUXILIAR/PREFEITURA DE PLANALTINA-GO/2018) A forma do verbo representar adequada a preencher o espaço vazio 2 obedecendo às regras de concordância verbal e colocação pronominal é:

- a) representam-nas
- b) representa-nas
- c) representam-as
- d) representa-as

**Letra a.**

Como o sujeito da forma verbal é "as pessoas", o verbo deve estar flexionado como "representam". A forma pronominal adequada é "as". Estando em posição enclítica (após o verbo) – e sendo o verbo uma forma terminada em "-m" –, a forma pronominal deve ser registrada como "-nas".

**QUESTÃO 2** (IDIB/AUXILIAR/PREFEITURA DE PLANALTINA-GO/2018) Não há problema de concordância em:

- a) As impressões mais marcantes da viagem foi os momentos com os indígenas.
- b) Entramos em contato com o problema e as soluções encontrado para resolvê-lo.
- c) Ansiosos por novos experiência e desafios estimulantes, foram até a África.
- d) Com todos esses protestos, eles hão de conseguir os recursos.

**Letra d.**

Os problemas de concordância em (a), (b) e (c) são os seguintes:



- a) As impressões mais marcantes da viagem **FORAM** os momentos com os indígenas.
- b) Entramos em contato com o problema e as soluções **ENCONTRADAS** para resolvê-lo.
- c) Ansiosos por **NOVA** experiência e desafios estimulantes, foram até a África.

**QUESTÃO 3** (IDIB/AUXILIAR/PREFEITURA DE PLANALTINA-GO/2018) Há erro de regência em:

- a) Trabalhava com o que gostava, em uma empresa de publicidade.
- b) A proposta visava o resgate das memórias nos tempos de guerra.
- c) Os sonhos de uma jovem judia eram iguais aos de uma jovem não judia.
- d) Eles gostavam de presentear os novos amigos.

**Letra b.**

O erro de regência em (b) é o seguinte: o verbo “visar”, no sentido de “ter (algo) como desígnio, propósito”, pode ter a regência de verbo transitivo indireto (preposição “a”). Para a banca, portanto, essa preposição é necessária.

**QUESTÃO 4** (IDIB/AGENTE/PREFEITURA DE MORADA NOVA-CE/2016) Assinale a alternativa na qual a colocação pronominal está INCORRETAMENTE empregada:

- a) Jamais a deixarei sozinha.
- b) Falar-lhe-ei tudo que sei sobre Cícero.
- c) Sobre Jesus digo que amam-lhe muito.
- d) De Cícero só lhe conhecia a fama.

**Letra c.**

Em (c), a forma pronominal “lhe” deve estar em **próclise**, uma vez haver partícula atrativa (conjunção integrante “que”).

**QUESTÃO 5** (FUMARC/CÂMARA DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO/ADVOGADO/2016) Em relação aos verbos, os pronomes átonos podem situar-se em três posições: próclise, mesóclise e ênclise. Nas frases abaixo, estão sendo utilizados, **respectivamente**, como:

I – E dá-**lhe** ensinar conjugação verbal com “vós”

II – o que a realidade **lhe** comunica

- a) Ênclise e próclise.
- b) Mesóclise e ênclise.
- c) Próclise e ênclise.
- d) Próclise e mesóclise.

**Letra a.**

A próclise é a colocação em que a forma pronominal está ANTES do verbo que a rege. Na ênclise, a forma pronominal está DEPOIS do verbo regente. Assim, em (I) temos ênclise e em (II) temos próclise.

I – E dá-**lhe** [pronome “lhe” **depois** do verbo regente]

II – [pronome “lhe” **antes** do verbo regente] **lhe** comunica

**QUESTÃO 6** (FUMARC/PREFEITURA DE BH-MG/ASSISTENTE/2015) A posição do pronome oblíquo está correta, **EXCETO** em:

- a) Ao sair, **me** avise.
- b) Deus **te** abençoe!
- c) Envie-**lhe** o livro, por favor!
- d) Não **os** trate mal!

**Letra a.**

Seguindo o princípio da eufonia, as formas pronominais devem estar em **ênclise** quando ocorrem após pausa. Assim, a frase em (a) deveria ser registrada como: Ao sair, avise-me.

**QUESTÃO 7** (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017) Assinale a alternativa na qual o pronome oblíquo átono esteja empregado em desacordo com as normas gramaticais.

- a) “sucediám-se as vaias e os palavrões.”

- b) "A menina fitava-o com os olhos cheios de lágrimas."
- c) "Algo rompeu-se dentro dele"
- d) "passaram a incentivá-lo."

**Letra c.**

A alternativa (c) apresenta um problema de **colocação pronominal**. O pronome indefinido "algo" atrai o pronome "se", o que força a **próclise**:

"Algo **se rompeu** dentro dele"

---

**QUESTÃO 8** (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO-SP/GUARDA/2018) A alternativa em que a concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão é:

- a) Houve dezessete vítimas no atentado à escola do estado da Flórida.
- b) Para os estudantes, a lei contém senões, como a liberação de certos tipos de armas.
- c) Com a restrição à compra de armas, espera-se que diminuam a morte de inocentes.
- d) O ataque à escola de Parkland somam-se a outros já ocorridos nos EUA.
- e) Segundo a nova lei, somente jovens que tem 21 anos ou mais poderão adquirir armas legalmente.

**Letra a.**

Vamos observar os desvios (com as formas corretas entre parênteses):

- b) Errada. Para os estudantes, a lei ~~contêm~~ (contém) senões, como a liberação de certos tipos de armas.
  - c) Errada. Com a restrição à compra de armas, espera-se que diminuam (diminua) a morte de inocentes.
  - d) Errada. O ataque à escola de Parkland ~~somam-se~~ (soma-se) a outros já ocorridos nos EUA.
  - e) Errada. Segundo a nova lei, somente jovens que ~~tem~~ (têm) 21 anos ou mais poderão adquirir armas legalmente.
- 

**QUESTÃO 9** (IBGP/PROCURADOR/PREFEITURA DE SANTA LUZIA-MG/2018)

A Declaração Universal dos Direitos do Homem foi adotada em 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (com abstenção dos seis países do antigo bloco soviético, da Arábia Saudita e da África do Sul). Nela consta que todos os seres humanos nascem livres e iguais em direitos e dignidade, e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos a todos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião. Os direitos enumerados incluem os direitos civis (tais como liberdade de expressão, de consciência, de movimento, de se reunir e associar pacificamente) e os direitos econômicos e sociais (direito ao trabalho, a um padrão de vida adequado, à educação e à participação na vida cultural). O exercício dos direitos e liberdades individuais só é limitado pelo respeito aos direitos e liberdades de outrem.

Direitos do Homem. Nova Enciclopédia Ilustrada Folha. São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1996

"...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos **a todos**."

A substituição da expressão em destaque pelo pronome pessoal está **CORRETA**, de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, em:

- a) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem sê-los garantidos."
- b) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem ser garantidos lhes."
- c) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração os devem ser garantidos. "
- d) "...e que as liberdades e os direitos especificados na declaração devem-lhes ser garantidos."

#### **Letra d.**

A forma "a todos" é complemento indireto (terceira pessoa) do verbo "garantir". Por isso, o substituto adequado é o pronome oblíquo "lhe". Em termos de colocação pronominal, o pronome deve estar próximo ao verbo flexionado (que o rege).

#### **QUESTÃO 10** (FGR/AUXILIAR/PREFEITURA CABECEIRA GRANDE-MG/2018)



De acordo com a norma padrão da língua, o pronome oblíquo átono "me"

- a) Tem de ficar obrigatoriamente antes do verbo.
- b) Apresenta desvio em relação à posição na frase.
- c) Pode estar enclítico que não haverá problema.
- d) Admite outra colocação no respectivo verso.

**Letra a.**

Na construção em análise ("Não me deixe ir, posso nunca mais voltar"), o pronome deve sempre estar em posição proclítica, ou seja, deve sempre estar **antes do verbo**. Isso porque a palavra de valor negativo "não" é atrativa.

**QUESTÃO 11** (FGR/AUXILIAR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Na frase "Então leve as malas que eu vou a pé", podemos substituir "as malas" pelo pronome oblíquo "as". Marque a alternativa que apresenta a forma **CORRETA** desta substituição.

- a) levem-nas.
- b) leve-as.
- c) levem-las.
- d) leve-nas.

**Letra b.**

Na substituição, a forma feminina plural de terceira pessoa "as malas" deve ser substituída pela forma oblíqua tônica "as". Como a colocação pronominal é enclítica (após o verbo) e não

há fator de mudança morfofonológica (nasalização, por exemplo), a forma adequada é "leve-as".

**QUESTÃO 12** (FUMARC/CEMIG-MG/ADVOGADO/2018) Atente para o emprego dos pronomes pessoais oblíquos e a análise apresentada, na sequência. Assinale a opção que traz afirmação **INCORRETA**:

a) Enquanto nos deleitamos com essa esquizofrenia consumista, nós não enxergaremos **ela** e não **a** combateremos.

Emprego correto: ambos os pronomes pessoais complementam verbos transitivos – "enxergar" e "combater", respectivamente.

b) Para **mim**, falar sobre pós-modernidade é difícil. Para **eu** discutir esse tema, terei de ler muito sobre ele.

Empregos corretos: pronome pessoal oblíquo funciona como complemento; o pronome reto, como sujeito.

c) A ciência prometia dar segurança ao homem, mas **lhe** deu mais desgraças e não **lhe** tranquilizou a existência.

Empregos corretos: o pronome oblíquo "lhe" funciona como complemento verbal, na primeira ocorrência, e como adjunto adnominal, na segunda.

d) A argumentação do professor Sanches **nos** faz sair da zona de conforto do individualismo e **nos** deixa refletir sobre a existência.

Emprego correto: pronome oblíquo "nos" funciona como sujeito dos verbos "sair" e "refletir", após os causativos "fazer" e "deixar".

#### **Letra a.**

Enquanto nos deleitamos com essa esquizofrenia consumista, nós não enxergaremos **ela** e não **a** combateremos.

- Emprego **INCORRETO**: o pronome pessoal "ela", segundo a norma gramatical, **não** funciona como complemento de verbos transitivos.

A forma gramaticalmente adequada seria: "Enquanto nos deleitamos com essa esquizofrenia consumista, nós não a enxergaremos e não **a** combateremos."

Atente para a colocação pronominal (próclise), uma vez haver a partícula atrativa (forma negativa "não").

---

**QUESTÃO 13** (FUMARC/CÂM. LAGOA DA PRATA-MG/ASSISTENTE/2016) Quando eu estava no então quinto ano, antes do então ginásio, já estudava uma lista de palavras que incluíam "preferir a" em vez de "preferir (mais) do que". A qual norma gramatical o autor se refere?

- a) Aspecto verbal.
- b) Concordância verbal.
- c) Regência verbal.
- d) Tempo verbal.

**Letra c.**

O autor faz referência ao modo como um verbo seleciona seu complemento (que tipo de preposição/estrutura será introdutora do complemento). Esse é um fenômeno de regência verbal, como vimos na aula.

---

**QUESTÃO 14** (FUMARC/PC-MG/TÉCNICO/2013) Considerando o padrão culto da Língua Portuguesa, a regência verbal NÃO está correta na frase:

- a) O cargo a que aspiro é muito disputado.
- b) O filme que assisti é francês.
- c) A rua em que moro é asfaltada.
- d) O restaurante em que eu comia no tempo de colégio foi fechado.

**Letra b.**

O verbo "assistir", no sentido de "presenciar", rege complemento preposicionado (preposição "a"). Como o pronome relativo "que" é complemento do verbo, a forma adequada (padrão culto) é "O filme a que assisti é francês".

Os demais registros ((a), (c) e (d)) estão corretos em termos de regência verbal.

---

**QUESTÃO 15** (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017) O verbo destacado em “O juiz **procedeu** à contagem regulamentar e proclamou Raul o vencedor.” é transitivo indireto e rege a preposição “a”. Tal fato justifica a ocorrência da crase no trecho. Dentre os verbos destacados abaixo, assinale o que NÃO possui mesma transitividade e regência de acordo com a normal padrão.

- a) assistir (no sentido de ver).
- b) obedecer.
- c) querer (no sentido de ter afeto).
- d) aspirar (no sentido de respirar).

**Letra d.**

O verbo “aspirar”, no sentido de “respirar”, é transitivo direto ou intransitivo:

“ele aspirou ar puro” [transitivo direto, selecionando o objeto “ar puro”]

“ele aspirou arfando pela última vez” [intransitivo, não selecionando complemento; a forma “arfando... é expressão adverbial]

**QUESTÃO 16** (INSTITUTO AOCP/ASSISTENTE/UFPB/2019) Sobre a regência verbal nas frases a seguir, assinale a alternativa correta.

- a) Em “O professor assiste os alunos com total atenção.”, “os alunos” é objeto indireto de “assiste”. O verbo, portanto, é intransitivo.
- b) Em “Governo assiste, inerte, à destruição da Amazônia.”, “inerte” é objeto direto de “assiste”. O verbo, portanto, é transitivo direto.
- c) Em “Essa decisão não assiste ao juiz.”, “ao juiz” é adjunto adnominal de “assiste”. O verbo, portanto, é intransitivo.
- d) Em “O menino aspirou uma fumaça muito tóxica.”, “uma fumaça muito tóxica” é objeto indireto de “aspirou”. O verbo, portanto, é transitivo indireto.
- e) Em “Não é a primeira vez que um filme brasileiro aspira ao Oscar.”, “ao Oscar” é objeto indireto de “aspira”. O verbo, portanto, é transitivo indireto.



**Letra e.**

Os equívocos das alternativas são estes:

- a) Errada. O verbo "assistir", na construção em análise (isto é, com sentido de "acompanhar"), é transitivo direto.
- b) Errada. O verbo "assistir", na construção em análise (isto é, com sentido de "ver e ouvir"), é transitivo **indireto**.
- c) Errada. O verbo "assistir", nesta construção (com sentido de "ser da competência de"), é transitivo **indireto**. Por isso, "ao juiz" é objeto indireto.
- d) Errada. Como não há preposição entre a forma verbal "aspirou" e o objeto "uma fumaça tóxica", não é possível ser o verbo transitivo **indireto**.

**QUESTÃO 17** (INSTITUTO AOCP/AUXILIAR PERÍCIA/PC-ES/2019) Em "[...] atenda às **necessidades da população [...]**", a **presença das preposições é devida, respectivamente, por haver**

- a) regência verbal e regência nominal.
- b) regência nominal e adjunto adnominal.
- c) regência verbal e complemento nominal.
- d) regência nominal e complemento verbal.
- e) complemento verbal e regência nominal.

**Letra a.**

O primeiro termo é uma flexão do verbo "atender". O segundo termo é o nome "necessidade". Cada um desses termos rege um termo preposicionado:

"atender **a**": regência verbal

"necessidade **de**": regência nominal.

**QUESTÃO 18** (FADESP/TÉCNICO/MPE-PA/2012) Considerando-se o acento indicativo da crase, a alternativa em que a alteração do verbo destacado no enunciado

"Qualquer pessoa pode **visitar** a sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família."

obedece à norma gramatical é:

- a) Qualquer pessoa pode ir a sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família.
- b) Qualquer pessoa pode chegar a sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família.
- c) Qualquer pessoa pode adentrar à sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família.
- d) Qualquer pessoa pode conhecer a sede da instituição no bairro Vila Madalena em São Paulo e contar sua história e as memórias de sua família.

#### Letra d.

As alternativas (a) e (b) estão incorretas porque não registram o fenômeno de crase (ir à cidade; chegar à sede). Em (c), a regência da forma verbal “adentrar” não está adequada (não rege preposição “a”). Assim, sobra a alternativa (d): o verbo “conhecer” é transitivo direto e não rege preposição – por isso não há crase.

**QUESTÃO 19** (FGV/AL-RO/TAQUIGRAFIA/2018) Todos os elementos discursivos – entidades, processos e atributos – aparecem ligados a outros termos através de elementos de relação (conjunções e preposições).

A frase abaixo em que o elemento de relação destacado é de caráter obrigatório em função da regência de um termo anterior é:

- a) Viajavam sempre **durante** as férias.
- b) **Apesar de** tudo, as férias foram boas.
- c) Precisamos **de mais** férias durante o ano.
- d) Saímos **quando** chegaram as férias.
- e) Fomos **para a** Europa durante as férias.

#### Letra c.

Em (c), o verbo “precisar” é transitivo indireto. Por isso, exige complemento preposicionado (**de mais férias**).

**QUESTÃO 20** (FGV/AL-RO/ANALISTA/2018) Assinale a frase que apresenta um **erro** de regência.

- a) "Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem."
- b) "Toda arte aspira continuamente à condição da música."
- c) "Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas."
- d) "Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram."
- e) "A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios."

**Letra d.**

O erro de regência está em (d), já que o pronome relativo "que" é complemento do verbo "gostar". A construção adequada, então, é a seguinte:

"Culpamos as pessoas **de** que não gostamos [...]".

**QUESTÃO 21** (FGV/PREFEITURA DE OSASCO-SP/AGENTE/2014) "Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período". Nesse segmento, a utilização do acento grave no demonstrativo "aquelas" representa:

- a) um erro de regência, pois não há necessidade do acento;
- b) um erro de acentuação gráfica, já que não há regra que o justifique;
- c) uma junção do artigo definido A com a primeira vogal de "aquelas";
- d) uma junção da preposição A com a primeira vogal de "aquelas";
- e) uma junção do demonstrativo A com a primeira vogal de "aquelas".

**Letra d.**

O sinal indicativo de crase pode ocorrer com a contração de preposição + pronome demonstrativo "aquele(a)(s)". A contração ocorre porque os sons são semelhantes e porque o pronome "aquele" pronome adjetivo de um sintagma nominal.

**QUESTÃO 22** (FGV/CÂMARA DE RECIFE-PE/ASSISTENTE/2014) "Isso se dá graças à tecnologia da informação"; nesse caso, o acento grave indicativo da crase representa:

- a) a união de dois artigos definidos;
- b) a junção de duas preposições;
- c) a combinação de um artigo e um pronome demonstrativo;
- d) a união de uma preposição com um artigo definido;
- e) a combinação de uma preposição com um pronome demonstrativo.

**Letra d.**

A contração ocorre entre uma preposição (presente na expressão "graças a") e o artigo definido feminino singular que precede o substantivo "tecnologia".

**QUESTÃO 23** (FUMARC/CÂMARA DE MARIANA-MG/ADVOGADO/2014) As lembranças subitamente saem da boca de um aluno:

- - Fazem quinze anos que não faço ditado.

Conforme as regras da gramática normativa, o verbo FAZER, quando indica tempo decorrido, deve ficar na:

- a) segunda pessoa do singular.
- b) terceira pessoa do singular.
- c) terceira pessoa do plural.
- d) terceira pessoa do singular ou na terceira do plural, dependendo do contexto.

**Letra b.**

O verbo "fazer" é impessoal quando denota tempo decorrido. Assim, a forma correta de flexão é a **terceira pessoa do singular**:

"Faz quinze anos que não faço ditado."

**QUESTÃO 24** (VUNESP/TJ-SP/ESCREVENTE/2015) Leia a tira a seguir



Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da tira.

- a) veio em ... houvesse ... o
- b) foi em ... houvessem ... o
- c) foi a ... houvesse ... o
- d) veio a ... houvessem ... lhe
- e) foi à ... houvessem ... lhe

**Letra c.**

Na primeira lacuna, há duas possibilidades: "veio a" ou "foi a". Na segunda lacuna, o verbo "haver" é usado no sentido de "existir", e por isso deve ser impessoal (conjugado SEMPRE na terceira pessoa do singular). Com isso, eliminamos a possibilidade de preencher a primeira lacuna com "veio a". A alternativa (c) já nos aparece como correta. Para fechar o item, a última lacuna deve ser preenchida por um pronome pessoal oblíquo que atenda as seguintes

exigências: seja de terceira pessoa do singular, referente à forma nominal “amor” (masculino: “o amor”) e que exeqüa função de objeto direto (complemento do verbo “ver”, transitivo direto). Apenas o pronome “o” (oblíquo átono) pode cumprir esses requisitos.

**QUESTÃO 25** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Assinale a alternativa que preenche as lacunas do enunciado a seguir, de acordo com a norma-padrão de concordância.

\_\_\_\_\_ as proporções do acidente, \_\_\_\_\_ as vias da redondeza, ficando \_\_\_\_\_ às pessoas trafegar pelo local, pois ainda \_\_\_\_\_ focos de incêndio \_\_\_\_\_.

- a) Dado ... foram interditadas ... proibidas ... haviam ... disperso
- b) Dadas ... foram interditadas ... proibido ... havia ... dispersos
- c) Dadas ... foi interditado ... proibido ... haviam ... dispersos
- d) Dado ... foram interditadas ... proibido ... havia ... disperso
- e) Dado ... foi interditado ... proibidas ... havia ... disperso

**Letra b.**

Estamos diante de uma questão de concordância nominal e verbal. No primeiro caso, a forma participial “dado” deve concordar com o termo “as proporções” (**dadas** as proporções). Na sequência, temos uma passiva verbal, cujo sujeito é “as vias” (as vias foram interditadas). No caso da forma “proibido”, a concordância deve ser feita com a forma nominal do verbo (trafegar é **proibido**). A forma “haver”, no sentido de existir, é impessoal: por isso, SEMPRE fica na terceira pessoa do singular (**havia**). Por fim, os focos de incêndio estavam “dispersos” (concorda em masculino e plural com o termo “focos”).

**QUESTÃO 26** (NC-UFPR/SUPORTE/ITAIPU BINACIONAL/2017) Considere o seguinte trecho:

Se \_\_\_\_\_ distúrbios, foi \_\_\_\_\_ a mesa diretora não soube explicar \_\_\_\_\_ as galerias não poderiam ser ocupadas pelos manifestantes.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) houveram – porque – por que.
- b) houve – por que – por que.

- c) houveram – porque – porque.
- d) houveram – por que – por que.
- e) houve – porque – por que.

**Letra e.**

A forma “haver”, no sentido de existir, é impessoal: por isso, SEMPRE fica na terceira pessoa do singular (**houve**). Eliminamos, assim, as alternativas (a), (c) e (d). A forma “porque” exprime causa (conjunção subordinativa), sendo por isso grafada “junto” e “sem acento”. A segunda grafia é separada, pois equivale a “a razão pela qual”: “por que”.

**QUESTÃO 27** (FGR/ASSIST/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Analise o que acontece com as afirmações abaixo.

- I – **Houve**, recentemente, DESVALORIZAÇÃO MONETÁRIA.
- II – **Encontrou-se**, na repartição, GRANDE MUDANÇA ÉTICA.

Pluralizando-se as expressões em maiúsculas, o que acontecerá com os verbos destacados?

- a) Os dois verbos irão para o plural.
- b) Apenas o verbo haver (“houve”) irá para o plural.
- c) Apenas o verbo encontrar (“encontrou”) irá para o plural.
- d) Ambos permanecerão no singular.

**Letra c.**

Os verbos destacados estão empregados da seguinte forma:

“Houve”: verbo **“haver”** existencial, por isso impessoal (sempre é flexionado na terceira pessoa do singular).

“Encontrou-se”: passiva sintética (concorda com o sujeito, o qual tradicionalmente ocorre após o verbo. Esse sujeito tem, tipicamente, a semântica de paciente da ação verbal e, sintaticamente, é o objeto direto da ativa).

Assim, apenas o verbo **“encontrar”** será flexionado:

**“HOUE, recentemente, DESVALORIZAÇÕES MONETÁRIAS.”**

"ENCONTRARAM-SE, na repartição, GRANDES MUDANÇAS ÉTICAS."

É por isso que a alternativa (c) é a correta.

---

**QUESTÃO 28** (FGV/FIOCRUZ/TECNOLOGISTA/2010) Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave indicativo da crase está **incorreto**.

- a) "da mais inconsequente opção pessoal às mais sérias decisões do governo".
- b) "...e se cruzam a cada instante e às vezes se chocam".
- c) "...para que alguém possa chegar, sempre, às melhores decisões";
- d) "...não se sujeitando à interferências ou pressões externas".
- e) "É o caminho que levará à formação de cidadãos conscientes".

**Letra d.**

Em (d), a crase deve ocorrer com o artigo "as" (determinante do substantivo "interferências", que está no plural). A forma correta, portanto, é "às".

---

**QUESTÃO 29** (FUMARC/CÂMARA DE MARIANA-MG/ADVOGADO/2014)

- - Me perguntaram há dois dias atrás e eu não sube, tipo assim, responder. Em "contas a pagar", esse "a" tem crase?
- - Não, o "a" não tem acento grave.

Em "contas a pagar" **NÃO** há acento indicador de crase porque:

Parte superior do formulário

- a) depois de palavras femininas não se usa a crase.
- b) antes de verbo não se usa a crase.
- c) não se usa crase em locuções conjuntivas.
- d) não se usa acento indicador de crase no pronome demonstrativo a.

**Letra b.**

Formas verbais (incluindo os infinitivos) **NÃO** não aceitam artigos. Por isso, a existência do fenômeno de crase é impossível (já que a crase é a fusão de preposição + artigo).

---



**QUESTÃO 30** (FUMARC/CÂMARA DE LAGOA DA PRATA-MG/AGENTE/2016) A crase é obrigatória em:

- a) Não vai a clubes aos domingos.
- b) Não vá a pé para casa.
- c) Estava disposto a falar.
- d) Ele veio a Bahia de trem.

**Letra d.**

O termo nominal "Bahia" exige artigo (não dizemos "Eu sou de Bahia", mas sim "Eu sou da Bahia"). Como o verbo "vir" exige complemento preposicionado (preposição "a"), o fenômeno de crase existe:

[Veio A + A Bahia = veio à Bahia]

**QUESTÃO 31** (FUMARC/PREFEITURA DE BH-MG/ASSISTENTE/2015) A crase está corretamente empregada em:

- a) Ele assistia àquela cena calmamente.
- b) Eles vão à pé para o trabalho.
- c) Falou à pessoas estranhas sobre o assunto.
- d) Todos ficaram frente à frente com o perigo.

**Letra a.**

O verbo "assistir", quando em sentido de "presenciar", rege complemento preposicionado (preposição "a"). O pronome adjetivo "aquela", sendo iniciado por vogal "a" e exercendo função adjetiva, permite a fusão com a preposição "a", resultado assim em crase.

[Ele assistia A + Aquela cena calmamente = assiste àquela cena]

Não há crase em (b), (c) e (d) pelos seguintes motivos:

- b) **pé** é forma masculina;
- c) **pessoas** está no plural (deveria ser, então, às);
- d) expressão com formas semelhantes (não ocorre crase).

**QUESTÃO 32** (IDECAN/CRF-SP/JORNALISTA/2018) O uso do acento grave em “À frente de projetos como o Sirius — maior projeto científico e tecnológico em desenvolvimento no Brasil [...]” é de uso obrigatório. Indique, a seguir, o fragmento em que o acento grave foi empregado INCORRETAMENTE:

- a) “Primeiro smartphone com leitor de digitais integrado à tela vai ser chinês.”
- b) “Florianópolis vive hoje o temor de que 2017 termine com notícias semelhantes às que estream o ano.”
- c) “Uma garota de 9 anos teve o cabelo cortado à força por duas tias e duas primas no último fim de semana.”
- d) “Todo o atendimento ao público será realizado de segunda à domingo conforme determinado anteriormente.”

**Letra d.**

Não ocorre crase diante de palavras masculinas (como **domingo**). Como a questão pede apenas a alternativa em que o emprego do acento grave está incorreto, temos de marcar a alternativa (d).

**QUESTÃO 33** (IDECAN/CÂMARA DE ARACRUZ-ES/AGENTE/2016) “Às vezes ela se afastava desses afagos [...]”

Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase foi utilizado pela mesma razão dessa frase.

- a) Ele se referia à amiguinha voadora.
- b) Seu Lourival foi à feira comprar alpiste.
- c) Entreguei esse gerânio àquela senhora.
- d) O beija-flor sempre voava à direita de minha janela.

**Letra d.**

A crase na frase é marcadora de expressão adjunta. Isso é o que ocorre em (d), cujo termo “à direita de minha janela” é adjunto. Em (a), (b) e (c), os termos craseados **não** são expressões adjuntas.

**QUESTÃO 34** (IDECAN/PREFEITURA DE MIRAÍ-MG/ENFERMEIRO/2016) O "a" destacado que deverá levar o acento indicativo de crase está na seguinte alternativa:

- a) A criança se dirigiu **a** uma escola.
- b) A natureza devastada pôs-se **a** gritar por socorro.
- c) Ela entregou o quadro **a** pessoa que o encontrou.
- d) O artista sempre está pronto **a** olhar para a natureza.

**Letra c.**

Não se pode registrar a crase na frase em (a), pois o artigo é indefinido (feminino singular: "uma"). Em (b), a forma verbal impede a existência da crase. Em (c), a crase é obrigatória, porque o termo "pessoa" é definido (e marcado com artigo definido feminino) e exerce a função de complemento indireto do verbo "entregar" (que rege a preposição "a").

**QUESTÃO 35** (IDECAN/PREFEITURA DE NATAL-RN/ADVOGADO/2016)

- "–Cajueiro sente muito a mudança, morre à toa..."

Assinale a alternativa em que o acento da crase foi utilizado pela mesma razão da frase anterior:

- a) Ela foi à feira comprar um vaso.
- b) Ele estava se referindo à mudinha de caju.
- c) Às vezes nos surpreendemos com a natureza.
- d) Entregue a castanha àquela pessoa que fez o pedido.

**Letra c.**

Na frase em análise, a crase introduz termo adjunto. Apenas em (c) temos termo com função sintática semelhante (Às vezes). Nas demais alternativas, os sintagmas introduzidos pela preposição "a" (e marcados pelo acento grave, indicativo de crase) **não** exercem função sintática de adjunto.

**QUESTÃO 36** (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) No excerto "[...] jamais avise a estranhos que você não estará em casa.", será obrigatório o uso do sinal indicativo da crase, no caso de o termo em destaque ser substituído por

- a) vizinhos da rua.
- b) vizinhança toda.
- c) entregadores.
- d) cobradores.
- e) quem quer que seja.

**Letra b.**

No trecho em análise, o "a" é uma preposição regida pelo verbo "avisar" (avisar algo **a** alguém). O nome "estranhos" é masculino, por isso a crase não ocorre (e não há acento grave `). Assim, haverá fenômeno de crase quando houver um termo substantivo feminino que seja regido pelo verbo "avisar".

Por isso, eliminamos as alternativas (a), (c) e (d): todos os termos são masculinos ("o vizinho", "o entregador", "o cobrador"). Em (e), a crase é impossibilitada porque o núcleo do sintagma é de natureza pronominal.

**QUESTÃO 37** (NC-UFPR/SUPORTE/ITAIPU BINACIONAL/2017)

Baixa estatura, mobilidade reduzida e articulações inflamadas podem não vir \_\_\_\_\_mente quando se pensa na sobrevivência do mais apto. Mas a evolução humana pode sugerir outra interpretação.

Em novo estudo, pesquisadores constataram que, \_\_\_\_\_ medida que os humanos primitivos migravam para os climas mais frios do norte, uma mutação genética que reduz a altura em cerca de um centímetro e eleva o risco de osteoartrite em 80% pode tê-los ajudado \_\_\_\_\_ sobreviver \_\_\_\_\_ mais recente era glacial. Embora algumas características dessa mutação possam parecer desfavoráveis agora, elas eram vantajosas para os primeiros humanos \_\_\_\_\_ se aventurarem fora da África há cerca de 60 mil anos. [...]

A estatura reduzida pode ter ajudado esses humanos pré-históricos a reter calor e impedir a queimadura do frio das extremidades, asseguram os autores. A mutação também pode ter reduzido o risco de fraturas ósseas mortais causadas por quedas nas superfícies geladas. Mas o mesmo gene eleva o risco de artrite na era moderna quando vivemos muito além da idade reprodutiva.

O estudo examinou variantes do gene GDF5, [...] conhecido por estar envolvido no crescimento ósseo e na formação das articulações. Os pesquisadores queriam compreender como as sequências de DNA ao seu redor podem afetar a expressão do gene, concentrado na região que batizaram de GROW1.

Depois de analisar a sequência GROW1 no banco de dados do Projeto dos Mil Genomas, uma coleção de sequências de populações humanas do mundo inteiro, os pesquisadores identificaram uma mudança em um nucleotídeo, o material básico do DNA. A alteração predomina entre europeus e asiáticos, mas é rara em africanos. Para ver se a mutação era casual ou se realmente provocou baixa estatura, eles testaram a mudança no nucleotídeo em camundongos e viram que ela reduzia o tamanho dos ossos longos, da mesma forma como se acredita que ocorre em humanos. [...]

"A própria abundância da mudança significa que ela poderia contribuir em vários casos de artrite", dizem os pesquisadores. Um paradoxo evolutivo similar pode ser visto na anemia falciforme, enfermidade em que um número baixo de glóbulos vermelhos dificulta o transporte adequado de oxigênio pelo organismo. Uma variante genética causa um índice elevado da doença em populações africanas, mas ela foi favorecida porque também confere proteção contra a malária.

Aneri Pattani, 23/07/2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/the-new-york-times/2017/07/23/como-a-baixa-estaturaajudou-nossos-ancestrais-a-sobreviverem-a-era-do-gelo.htm>>

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas deixadas no texto.

- a) à – a – à – à – à.
- b) à – a – a – a – a.
- c) à – à – a – à – a.
- d) a – a – à – à – à.
- e) a – à – à – a – a.

**Letra c.**

Vamos à explicação sobre qual é o preenchimento adequado de cada lacuna:

\_\_à\_\_ a crase existe porque há uma expressão adverbial com núcleo feminino (à mente).

\_\_à\_\_ a crase existe porque há uma expressão adverbial com núcleo feminino (à medida).

\_\_a\_\_ a forma "a" é apenas uma preposição, a qual antecede uma forma nominal do verbo (infinitivo). Importante: não há crase diante de forma verbal porque as formas verbais não são antecedidas de artigo.

\_\_à\_\_ a crase existe porque a forma "sobreviver" rege preposição "a". A essa preposição, soma-se o artigo que antecede a sequência nominal "mais recente era glacial"

\_\_a\_\_ a forma "a" é apenas uma preposição, a qual antecede um verbo.

Essa é a sequência sugerida pela alternativa (c).

**QUESTÃO 38** (NC-UFPR/SUPORTE/ITAIPU/2017) Considere o trecho abaixo:

\_\_\_ voltas com novas denúncias, a polícia reabriu \_\_\_ investigações e ouviu novas testemunhas. Com os novos depoimentos prestados \_\_\_ polícia, foi possível relacionar os furtos \_\_\_ um dos moradores do condomínio.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

- a) As – as – a – à.
- b) Às – às – à – à.
- c) Às – as – a – à.
- d) As – às – à – a.
- e) Às – as – à – a.

**Letra e.**

Na primeira lacuna, a forma correta é "**às**", pois se trata de uma expressão adverbial (por isso preposicionada) nucleada por um termo feminino (**voltas**).

Na segunda lacuna, não há preposição, pois o verbo é transitivo direto. O "**as**", aí, é apenas artigo determinado feminino singular.

Na terceira coluna, o "**à**" é craseado porque a forma "**prestado**" rege preposição "a" (**prestar** depoimento **a** alguém). Como o complemento é feminino (**policia**l) e especificado, o artigo existe.

Por fim, na última coluna não pode haver crase porque o termo é masculino (**um dos moradores**).

Assim, a sequência correta é a que está em (e).

**QUESTÃO 39** (PUC-PR/TÉCNICO/TJ-MS/20107/ADAPTADA)

A esfinge, um monstro mitológico alado, com a cabeça de uma mulher e o corpo de um leão, **assolava** a cidade de Tebas na Grécia. Emboscava jovens em um lugar ermo e os **desafiava** ("Decifra-me ou devoro-te!") com o enigma: "Que criatura pela manhã tem quatro pés, ao meio-dia tem dois e à tarde tem três?"

O único que decifrou a charada foi Édipo, ao responder "O homem, que na infância engatinha usando quatro membros, na vida adulta anda sobre dois pés, mas na velhice precisa de um cajado como apoio". Por ter resolvido o enigma, Édipo acabou tornando-se rei de Tebas, casando-se, sem saber, com sua mãe, Jocasta, e sofrendo um fim infeliz, como bem descrito por Sófocles em sua tragédia Édipo Rei.

A resposta de Édipo bem descreve o arco de vida dos seres humanos, que se inicia na infância e termina na decadência da velhice e na morte. Tal trajetória é a inevitável consequência da impossibilidade de manter, indefinidamente, o estado de baixa entropia que caracteriza o organismo vivente. Tudo no universo está sujeito à segunda lei da termodinâmica, que determina o fluxo do tempo e traz a velhice.

O que sempre me impressionou na história do Édipo é o fato de tantos outros jovens antes dele terem morrido por serem incapazes de responder a uma pergunta tão elementar. Talvez eles não lembrassem mais da infância e não percebessem que um dia envelheceriam. De fato, a humanidade há séculos vive tentando negar a **inexorabilidade** da morte, fantasiando sobre como escapar dela.

Daí vem a busca **incessante** pela mítica "fonte da juventude", cujas águas seriam capazes de rejuvenescer aqueles que as bebessem. Tal fonte certamente não existe, mas, independentemente disso, a humanidade tem conseguido aumentar consideravelmente a sua expectativa de vida, através de melhor nutrição, saneamento básico, antibióticos e outros progressos da medicina.

Assinale a alternativa em que a expressão destacada a seguir está empregada em **DESACORDO** com as recomendações da norma gramatical.

- a) [...] aumentar [...] à sua expectativa de vida.
- b) [...] ao **meio-dia** tem dois e à tarde tem três [...].

- c) Tudo no universo está sujeito à segunda lei da termodinâmica [...].
- d) [...] que determina o fluxo do tempo e **traz a velhice**.
- e) [...] mítica "fonte da juventude", **cujas águas seriam capazes de rejuvenescer [...]**.

**Letra a.**

O desacordo da alternativa (a) está em utilizar o sinal indicativo de crase. A forma "sua expectativa" é objeto direto do verbo "aumentar", por isso não existe preposição (logo, inexistente crase). A forma correta é esta: "aumentar [...] **a** sua expectativa de vida".

**QUESTÃO 40** (FGR/AUXILIAR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Marque a alternativa **CORRETA** em que o "a" deveria conter acento grave, devido à ocorrência de crase.

- a) A tabacaria situava-se **a** duas quadras do esplendoroso Museu do Louvre.
- b) O aplauso foi dirigido **a** mulheres defensoras do empoderamento feminino.
- c) Gota **a** gota, minha paciência foi sendo minada com aquela discussão tola.
- d) A advogada, naquele momento, tomou sábias decisões **a** Nelson Mandela.

**Letra d.**

Na alternativa (d), a noção de "**à maneira de**" está presente, e por isso a crase ocorre: "A advogada, naquele momento, tomou sábias decisões **à** (maneira de) Nelson Mandela."

**QUESTÃO 41** (FGR/PROCURADOR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Marque a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do texto a seguir quanto ao emprego do sinal indicativo de crase.

"A casa está situada na rodovia RJ-151, \_\_\_\_ duas horas da capital, com o Rio Preto correndo paralelo pela sua esquerda. As árvores copadas de grande porte são obstáculo \_\_\_\_ uma visão perfeita da casa-sede. Próximas ao curral, na lateral direita, ficam enfileiradas espécies arbóreas frondosas de porte avantajado, semelhantes \_\_\_\_ europeias, formando uma grande área sombreada, com área especial para andar \_\_\_\_ cavalo".

- a) a - a - às - a



- b) a - a - as - à
- c) à - à - às - à
- d) à - à - as - a

**Letra a.**

Vamos ao preenchimento das lacunas:

RJ-151, a duas horas da capital

[expressão adverbial, havendo apenas a preposição "a"]

obstáculo a uma visão perfeita da casa-sede

[o artigo que antecede o termo nominal "visão" é indefinido - por isso não pode haver crase (há apenas a preposição "a")]

semelhantes às europeias

[há a preposição regida pelo termo "semelhantes" e há o artigo (as) definido antes de "europeias". Por isso, a crase é obrigatória, formando "às"]

para andar a cavalo

[há apenas a preposição "a", porque o termo "cavalo" é masculino]

Com isso, temos a sequência **a, a, às, a**: alternativa (a).

---

**QUESTÃO 42** (FGR/GUARDA/PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO-MG/2016) Observe:

"(...) não é óbice à pretensão dos autores (...) "

Marque a alternativa em que se faz **OBRIGATÓRIO** o acento indicativo de crase:

- a) Estavam frente **a** frente.
- b) Fiz uma visita **a** velha casa de meus pais.
- c) Admirei os quadros **a** óleo.
- d) Por que os ingleses tinham ódio **a** Joana d'Arc?

**Letra b.**

O termo "visita" rege preposição "a". Como o nome "casa" está especificado, o artigo é necessário (a casa). Com isso, temos a condição (e a exigência, a obrigatoriedade) para a ocorrência de crase.

**QUESTÃO 43** (PUC-PR/TÉCNICO/JUCEPAR-PR/2017) Leia o texto para responder às questões.

Em algum desvão esquecido do meu computador, (1) reencontro uma pergunta que me fez, \_\_\_\_ tempos, a talentosa Haydée Porto, caríssima amiga, figura imprescindível do nosso teatro: "Uma conhecida me criticou bastante por causa de uma palavra que usei: 'janta'. Na verdade, nunca tinha me dado conta disso. Nós estamos errados ao falar assim? Como ficamos com a nossa 'janta'?"

Ficamos muito bem. "Janta" é um substantivo formado por derivação regressiva do verbo "jantar", criado \_\_\_\_ semelhança de dezenas de outros que extraímos de verbos (chamados, por isso mesmo, de deverbais): por exemplo, "suplicar" deu "súplica", "alcançar" deu "alcance", "baixar" deu "baixa" e "almoçar" deu "almoço". Por que, então, "jantar" não poderia dar "janta"? Na fronteira com os países do Prata, já ouvi muita gente dizer "suba" ("Vou comprar o carro antes da suba do dólar"), como substantivo para "subir". Eu estranho essa "suba" (que Houaiss registra como variante do Rio Grande do Sul), assim como alguém deve ter estranhado \_\_\_\_ nossa "janta" — assim como nós, (2) os brasileiros, (2) não estamos habituados ao termo "apanha", (3) muito usado em Portugal ("No Alentejo, a apanha da azeitona começa em outubro"). E daí? É natural que, de uma região para outra, haja preferências distintas em tudo — na maneira de fazer churrasco, (4) na música que toca no rádio e, mais do que em todas as demais áreas reunidas, nos vocábulos que empregamos.

Selecione a alternativa que completa **CORRETA** e respectivamente as lacunas do texto.

- a) a – a – a.
- b) há – à – a.
- c) há – a – a.
- d) à – à – à.

**Letra b.**

Na primeira lacuna, é necessário fazer uso do verbo "haver", pois indica a noção de tempo decorrido: "há". Na segunda lacuna, a crase é necessária porque "à semelhança de" é uma expressão adverbial (introduzida pela preposição "a").

Essa classificação já leva à resposta correta: alternativa (b).

Na última lacuna, o "a" é apenas um artigo.

**QUESTÃO 44** (IBGP/PROCURADOR/PREFEITURA DE SANTA LUZIA-MG/2018) Leia o trecho a seguir:

Liberdade é um estado que confere plenos poderes \_\_\_\_\_ toda pessoa e pode ser usada de várias formas. Partindo do princípio que todos os homens nascem livres e iguais perante a lei, com direitos e obrigações, \_\_\_\_\_ cada um é dado o direito \_\_\_\_\_ liberdade com consciência, e de acordo com princípios éticos e legais cristalizados dentro da sociedade, \_\_\_\_\_ fim de se preservar o bem-comum.

(Adaptado de Direito e Liberdade – Disponível em: Jus.com.br)

Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas:

- a) à à à a.
- b) a a à a.
- c) à a à à
- d) a à à a.

**Letra b.**

A reescritura do trecho é a seguinte (com as lacunas preenchidas):

Liberdade é um estado que confere plenos poderes **A** toda pessoa e pode ser usada de várias formas. Partindo do princípio que todos os homens nascem livres e iguais perante a lei, com direitos e obrigações, **A** cada um é dado o direito **À** liberdade com consciência, e de acordo com princípios éticos e legais cristalizados dentro da sociedade, **A** fim de se preservar o bem-comum.

A justificativa para essas formas é a seguinte:

O primeiro "a" é apenas uma preposição, não existindo artigo. O segundo "a" também é uma preposição, não existindo artigo. Isso porque, nos dois casos, as expressões "toda pessoa" e "cada um" não aceitam artigo.

O terceiro "à" recebe acento indicativo de crase porque há uma preposição (regida pelo nome "direito") e há um termo que aceita artigo (o nome "liberdade").

O último "a" é uma preposição, não havendo artigo (porque o termo "fim" é masculino).

**QUESTÃO 45** (FADESP/ENGENHEIRO/2017) Segundo os princípios da norma culta, ocorre desvio de concordância verbal na oração:

- a) "nos falta silêncios".
- b) "talvez estejamos nos imbecilizando".
- c) "Quando tudo é grito não há mais grito".
- d) "Os espasmos esgotam, exaurem, consomem".

**Letra a.**

O sujeito da forma verbal "falta", em (a), é "silêncios" e está posposto. Se perguntarmos "o que falta?", a resposta será: "silêncios". Por isso, forma verbal deve estar na terceira pessoa do plural: "faltam".

**QUESTÃO 46** (FGV/IBGE/AGENTE/2017) Texto 1 - "A democracia reclama um jornalismo vigoroso e **independente**. A agenda pública é determinada pela imprensa tradicional. Não há um único assunto **relevante** que não tenha nascido numa pauta do jornalismo de qualidade. Alguns formadores de opinião utilizam as redes **sociais** para reverberar, multiplicar e cumprem assim relevante papel **mobilizador**. Mas o pontapé inicial é sempre das empresas de conteúdo independentes".

(O Estado de São Paulo, 10/04/2017)

Observe os seguintes casos de concordância nominal retirados do texto 1:

- 1) A democracia reclama um jornalismo vigoroso e independente.
- 2) A agenda pública é determinada pela imprensa tradicional.
- 3) Mas o pontapé inicial é sempre das empresas de conteúdo independentes.

A afirmação correta sobre essas concordâncias é:

- a) os dois adjetivos da frase (1) referem-se, respectivamente a 'democracia' e 'jornalismo';
- b) os adjetivos da frase (1) deveriam estar no plural por referirem-se a dois substantivos;
- c) na frase (2), a forma de particípio 'determinada' se refere a 'imprensa';
- d) na frase (3), o adjetivo 'independentes' está corretamente no plural por referir-se a 'empresas';
- e) na frase (3), o adjetivo 'independentes' deveria estar no singular por referir-se ao substantivo 'conteúdo'.

**Letra d.**

Vejamos o porquê de as alternativas (a), (b), (c) e (e) estarem erradas.

- a) Errada. Os dois adjetivos se referem apenas ao substantivo "jornalismo".
- b) Errada. Como os dois adjetivos se referem apenas a um substantivo (no singular), a concordância deve permanecer no singular.
- c) Errada. A forma participial faz parte de uma construção passiva cujo sujeito é "a agenda pública".
- e) Errada. O adjetivo não **deveria** estar no singular, mas **poderia** estar. A concordância com "empresas" é sintática e semanticamente possível.

**QUESTÃO 47** (IBFC/CÂMARA DE ARARAQUARA-SP/AGENTE/2017) A concordância verbal que envolve a indicação de porcentagens pode causar confusão na escrita. Em "Atualmente no Brasil 18% dos homens brasileiros são obesos", o verbo está no plural uma vez que concorda com o seguinte termo:

- a) 18%.
- b) homens.
- c) brasileiros.
- d) obesos.

**Letra a.**

O verbo "ser" está no plural (são) por concordar com a porcentagem (18%). Essa concordância ocorre porque 18% é núcleo do sujeito.

**QUESTÃO 48** (IDECAN/SEJUC-RJ/AGENTE/2017) Existem palavras que possuem regras diferentes quanto à concordância de acordo com a classe gramatical a qual pertencem como ocorre com o termo "meio" em "implica reconhecer que somos meio cegos...". A concordância gramatical só NÃO está correta em:

- a) A despesa com este projeto está cada vez mais caro, não havia tal previsão.
- b) Digo que aquelas pessoas são bastante cuidadosas em relação ao trabalho que executam cotidianamente.
- c) Foi um evento em que conheci bastantes pessoas cujo contato foi providencial para futuros planejamentos.
- d) Nunca disse que tal trabalho custaria barato, pelo contrário, exige disponibilidade para grandes investimentos.

**Letra a.**

O termo "caro" deve concordar com o núcleo "despesa" (termo do gênero feminino). Assim, o adequado é "A despesa com este projeto está cada vez mais cara".

**QUESTÃO 49** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão em:

- a) A combinação entre sucesso profissional e lazer deve ser transformada em propósito de vida.
- b) Sucesso e diversão são ~~compatível~~; aliás, trabalho sem diversão pode levar ao adoecimento.
- c) ~~Preocupado~~ em conquistar estabilidade financeira, nós acabamos não dando atenção ao lazer.
- d) É extremamente ~~necessário~~ a dedicação de algumas horas na semana ao convívio social.
- e) Ainda são muito ~~eseasso~~, em comparação com o tempo de trabalho, os momentos de diversão.

**Letra a.**

Eis os erros das alternativas (b), (c), (d) e (e):

- b) Errada. Sucesso e diversão são **compatíveis**;

- c) Errada. **Preocupados** em conquistar estabilidade financeira, nós acabamos não dando atenção ao lazer.
- d) Errada. É extremamente **necessária** a dedicação de algumas horas na semana ao convívio social.
- e) Errada. Ainda são muito **escassos**, em comparação com o tempo de trabalho, os momentos de diversão.
- 

**QUESTÃO 50** (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) A concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão na frase:

- a) O novo guia recomenda que se ~~pas~~se doze meses para que um diagnóstico seja estabelecido; ~~exce~~tua-se os casos graves.
- b) O comportamento típico dos viciados em games ~~pass~~am a ter descrição no guia, o que contribui para tratar a doença.
- c) Os jogos, para quem é viciado, ~~revel~~a-se muito mais atraentes do que quaisquer outros interesses na vida.
- d) Os viciados em games acabam se distanciando de amigos e familiares, cuja companhia é facilmente trocada pelo jogo.
- e) Consultar as informações no guia de Classificação Internacional de Doenças ~~ajuda~~m médicos e pesquisadores em seu trabalho.

#### Letra d.

Vamos observar os desvios dos itens errados:

- a) Errada. O novo guia recomenda que se **passem** doze meses para que um diagnóstico seja estabelecido; **excetuam**-se os casos graves.
- b) Errada. O comportamento típico dos viciados em games **passa** a ter descrição no guia, o que contribui para tratar a doença.
- c) Errada. Os jogos, para quem é viciado, **revelam**-se muito mais atraentes do que quaisquer outros interesses na vida.
- e) Errada. Consultar as informações no guia de Classificação Internacional de Doenças **ajuda** médicos e pesquisadores em seu trabalho.
-

**QUESTÃO 51** (FUMARC/MPE-MG/OFICIAL/2007) Assinale a alternativa em que a pontuação esteja **CORRETA**.

- a) Cumpre-nos informar por fim, que além dos valores acima referidos, há ainda um saldo devedor.
- b) Cumpre-nos informar, por fim, que, além dos valores acima referidos, há, ainda, um saldo devedor.
- c) Cumpre-nos informar por fim que, além dos valores acima referidos, há ainda um saldo devedor.
- d) Cumpre-nos informar, por fim que, além dos valores acima referidos, há, ainda, um saldo devedor.

**Letra b.**

As vírgulas em (b) evidenciam corretamente as intercalações e inserções de expressões internas ao período. Nos demais casos, as expressões não são claramente marcadas/isoladas.

**QUESTÃO 52** (IDECAN/PREFEITURA DE MIRAÍ-MG/ENFERMEIRO/2016) "Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que, nos últimos meses, passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região."

Assinale a alternativa em que a alteração referente à pontuação mantém a correção apresentada originalmente:

- a) Achei, que fosse, mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que, nos últimos meses, passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.
- b) Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que – nos últimos meses – passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.
- c) Achei que fosse mais uma ação promocional das construtoras de apartamento que nos últimos meses: passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.
- d) Achei que fosse mais uma ação promocional – das construtoras de apartamento –, que, nos últimos meses; passaram a perturbar os moradores na porta de todas as padarias da região.



**Letra b.**

A única alteração na pontuação que não gera prejuízo à correção gramatical ou à coesão textual (relações de sentido) é a substituição das vírgulas que isolam a expressão “nos últimos meses” por travessões. Nas demais alterações, há prejuízo à correção gramatical/coesão.

**QUESTÃO 53**

(IBAM/FISCAL/PREFEITURA DE MAUÁ-SP/2014) “Remédios para pressão alta, para dormir, para acordar, para equilibrar as emoções, para emagrecer, para ter museu os, para ter um desempenho sexual fantástico, para ter a ilusão de estar com 30 anos quando se tem 70”

Quanto às vírgulas empregadas no período, elas se justificam por isolar:

- a) adjuntos adverbiais deslocados.
- b) apostos sucessivos.
- c) expressões explicativas.
- d) elementos coordenados.

**Letra d.**

No trecho em análise, as vírgulas são aplicadas para isolar elementos coordenados. Vou enumerar esses elementos:

Remédios:

- (i) para pressão alta
- (ii) para dormir
- (iii) para equilibrar as emoções

...

**QUESTÃO 54**

(IBGP/PROCURADOR/PREFEITURA DE SANTA LUZIA-MG/2018) Assinale a alternativa que apresenta **CORRETA** concordância verbal e nominal, segundo a norma padrão da Língua Portuguesa:

- a) Todo cidadão têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.

- b) Todos cidadãos tem direito garantido, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- c) Todos os cidadãos têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.
- d) Todos os cidadãos têm direitos garantidos, sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, opinião política e religião.

**Letra c.**

A alternativa (a) está incorreta porque a forma verbal "têm" está concordando com a terceira pessoa do singular, e por isso deveria estar registrada como "tem" (sem acento circunflexo). As alternativas (b) e (d) estão incorretas porque registram o plural de "**cidadão**" de forma incorreta (cidadães e cidadões).

A alternativa em (c) expressa corretamente a construção: o plural de "cidadão" está adequado (**cidadãos**) e o verbo está marcando a concordância com a terceira pessoa do plural (**têm**).

**QUESTÃO 55** (CETREDE/GUARDA/PREFEITURA ARQUIRAZ-CE/2017) Analise as frases a seguir e marque a opção INCORRETA quanto à concordância verbal.

- a) É preciso muita paciência para lidar com crianças.
- b) Maçã é ótimo para os dentes.
- c) É proibido entrada de pessoas estranhas.
- d) É necessário nossa participação nessas reivindicações.
- e) Não é permitido presença de estranhos.

**Letra d.**

A regra aplicada a essa questão é a seguinte: quando as expressões "É preciso/necessário/obrigatório/permitido" se relacionar com um termo **determinado** (seja por artigo, por modificadores etc.), a concordância é obrigatória. Se o termo não for determinado, a expressão fica na forma menos marcada (o masculino).

É por isso que, na alternativa (d), o correto é "É **necessária** nossa participação", porque o termo "participação" é determinado pelo pronome possessivo.

**QUESTÃO 56** (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) No período “De certa maneira, me dão a bênção de perder o que paguei”, o uso da vírgula é para:

- a) isolar expressões de conformanceção.
- b) marcar a conjunção.
- c) isolar sujeitos diferentes.
- d) isolar o aposto.

**Letra a.**

A vírgula em análise é utilizada para marcar o deslocamento de adjunto com valor conformativo.

---

**QUESTÃO 57** (IBAM/ASSISTENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

**ADEUS, SALSICHAS**

A vírgula do título justifica-se, pois o referido sinal de pontuação, no caso:

- a) isola o vocativo “salsichas”.
- b) é obrigatório quando precedido de interjeições.
- c) torna-se imperativo quando há ocorrência de elipse do verbo na frase.
- d) sinaliza a inversão do sujeito no período.

**Letra a.**

A vírgula do título é empregada para isolar vocativo (Salsichas). Lembre-se: o vocativo é um *chamamento* e, na pontuação, sempre é marcado por vírgula(s).

---

**QUESTÃO 58** (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) “Países como Brasil, México e Chile têm experiências de vanguarda nessas áreas.” No exemplo acima, a vírgula é empregada para:

- a) indicar aposto
- b) marcar vocativo
- c) assinalar enumeração
- d) destacar inversão

**Letra c.**

No trecho em análise, a vírgula é utilizada para isolar termos coordenados (Brasil, México e Chile = A, B e C).

**QUESTÃO 59** (IBAM/ASSISTENTE/CÂMARA DE CUBATÃO-SP/2010)



A vírgula empregada no primeiro quadrinho se justifica pelo mesmo motivo daquela utilizada na sentença de qual alternativa?

- a) A menina Lucy, sua irmã e algumas amigas decidiram se inscrever num concurso de danças - o prêmio era tentador.
- b) Ainda que não goste dele, Lucy - deve respeitá-lo.
- c) Não vamos nos envolver com problemas que não nos dizem respeito, disse Lucy.
- d) Há pessoas que não conseguem se controlar em uma discussão - Lucy, minha irmã, é uma delas.

**Letra b.**

No primeiro quadrinho, a vírgula isola vocativo (**Lucy**). O mesmo ocorre na alternativa (b), em que "Lucy" é um vocativo e está isolado por vírgulas.

**QUESTÃO 60** (IBAM/ASSISTENTE/CÂMARA DE CUBATÃO-SP/2010)



Assinale a alternativa em que a frase foi corretamente pontuada.

- a) Lucy, e Charlie Brown foram tomados por grande empolgação, ao encontrarem o cavalo de pau, brinquedo que foi muito comum tempos atrás mas que hoje se tornou ultrapassado.
- b) Lucy e Charlie Brown, foram tomados por grande empolgação ao encontrarem o cavalo de pau - brinquedo que foi muito comum tempos atrás, mas que hoje se tornou ultrapassado.
- c) Lucy e Charlie Brown foram tomados por grande empolgação ao encontrarem o cavalo de pau, brinquedo que foi muito comum tempos atrás, mas que hoje se tornou ultrapassado.
- d) Lucy e Charlie Brown foram tomados, por grande empolgação, ao encontrarem o cavalo de pau, brinquedo que foi muito comum tempos atrás mas, que hoje se tornou, ultrapassado.

**Letra c.**

Na alternativa (a), há erro porque a vírgula separa estrutura coordenada sindética. Na alternativa (b), o erro é usar vírgula para separar sujeito e predicado. Em (d), o erro é usar a vírgula para separar termos intimamente relacionados sintaticamente (e que estão em ordem direta).

---

## REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. São Paulo, SP: Padrão, 1988.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.

HAUY, A. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

### Bruno Pilastre

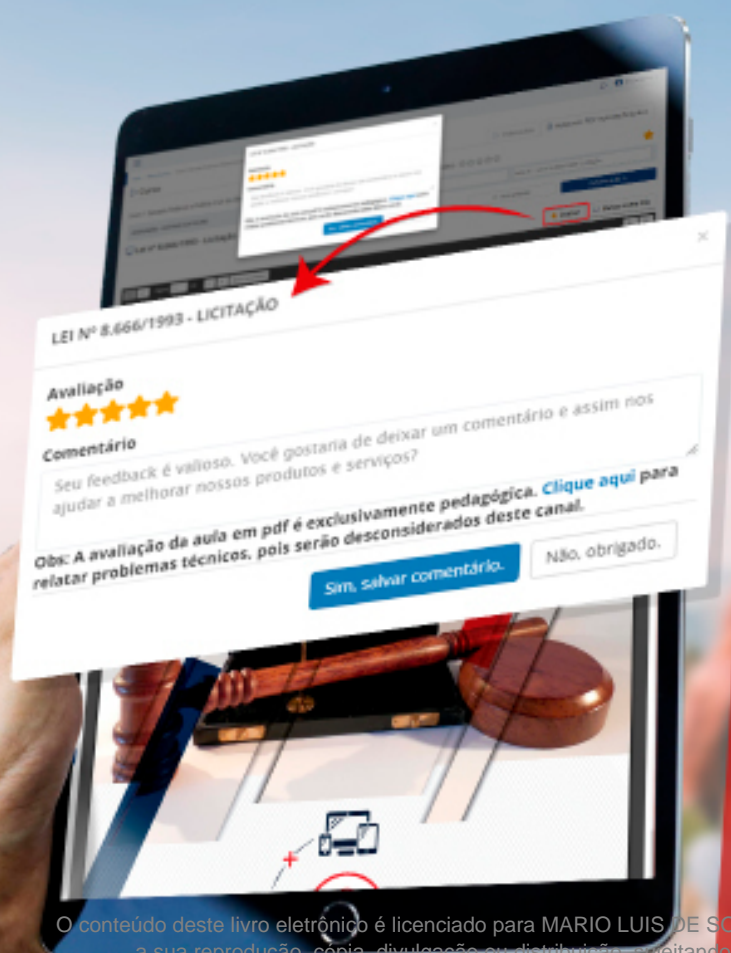


Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o "Guia Prático de Língua Portuguesa" e o "Guia de Redação Discursiva para Concursos". No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).









## NÃO SE ESQUEÇA DE AVALIAR ESTA AULA!

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE  
PARA MELHORARMOS AINDA MAIS  
NOSSOS MATERIAIS.

ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO  
DESTA AULA!

PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER  
A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.

**AVALIAR** 